

## RESUMO – LEITURA E PRODUÇÃO DE TEXTOS

### Semana 1 - As funções sociais da leitura e da escrita

#### Revisitando Conhecimentos

Nas aulas de Redação ou Produção de Textos do Ensino Médio, você foi convidado(a) a escrever diversos tipos de textos, e provavelmente predominavam os textos argumentativos ou expositivos, parecidos com os artigos de opinião publicados em jornais. Quando seus familiares e, depois, seus professores lhe introduziram no mundo da escrita, certamente foi a partir de textos narrativos, que privilegiam nossa imaginação e nossa criatividade.

Já parou para pensar como a humanidade começou a escrever? O que pode ter motivado o desenvolvimento de uma linguagem escrita?

#### Vídeo 1 - Origins of written language | Computer Science | Khan Academy

Esse vídeo contou, de forma lúdica, uma das hipóteses centrais sobre a origem da linguagem escrita.

- **Pictograma:** um desenho que se assemelha ao objeto físico que ele representa. Pictogramas são um importante passo na evolução da escrita.
- **Ideograma:** é a figura conceitual de uma ideia abstrata.
- **Proto-escrita:** sistema de símbolos que representa a ideia e informação antes do desenvolvimento da escrita completa.
- **Princípio de Rébus:** uso de imagens que representam sons ou símbolos para criar palavras ou frases. Por exemplo, uma imagem de uma abelha (“bee” em inglês) seguida de uma folha (“leaf” em inglês) pode representar a palavra “belief”.
- **Inscrições hieroglíficas:** são símbolos usados pelos antigos egípcios para escrever sua linguagem, representando objetos, sons e ideias.

Link do youtube: <https://www.youtube.com/watch?v=lkeXaqoXDYQ>

#### Video 2 – Serginho Groisman entrevista Paulo Freire.

Em nossa sociedade, a escrita e a leitura exercem papel central, sendo indispensáveis para a cidadania, ou seja, para que você conheça seus direitos dentro do Estado Brasileiro e para que consiga lutar por eles. Um professor que colocava a leitura e a escrita como primordiais para a educação foi Paulo Freire. Você já ouviu falar dele? Seu método de alfabetização, de leitura e de escrita percorreu o mundo, fazendo-o receber diversos prêmios internacionais, o que faz

com que ele seja um dos brasileiros mais homenageados da história. Ele é lido em todo o mundo e consta como o brasileiro mais citado em cursos de diversas faculdades do mundo todo. Você perceberá que o formato do programa é muito semelhante ao programa atual do apresentador. Além de prestar atenção nas respostas de Paulo Freire, reflita sobre as perguntas feitas pela plateia, composta de adolescentes e jovens.

Link do youtube: [https://www.youtube.com/watch?time\\_continue=1&v=Zx-3WVDLzyQ&embeds\\_referring\\_euri=https%3A%2F%2Fava.univesp.br%2F&source\\_ve\\_path=Mjg2NjY](https://www.youtube.com/watch?time_continue=1&v=Zx-3WVDLzyQ&embeds_referring_euri=https%3A%2F%2Fava.univesp.br%2F&source_ve_path=Mjg2NjY)

### **Texto-base 1 - Tinta sobre papel: técnicas de escrita e de representações de ilusões | Valdir Heitor Barzotto, Débora Trevizo, Rafael Barreto do Prado e Rita Maria Decarli Bottega**

O debate sobre o ensino da Língua Portuguesa e a escrita acadêmica revela questões profundas sobre a linguagem e o poder. O texto "Tinta Sobre Papel: Técnicas de Escrita e Representações de Ilusões" critica a abordagem de Geraldi, que coloca o texto como foco central no ensino da Língua Portuguesa. Os pesquisadores, orientados por Valdir Barzotto, destacam que, apesar da mudança do termo "redação" para "produção de textos" como tentativa de modernizar o ensino, as práticas pedagógicas muitas vezes permanecem tradicionais, limitadas à imitação de textos e ao mercado de trabalho. A crítica ao ensino da gramática e a tentativa de adaptar textos à realidade dos alunos não têm promovido uma transformação significativa, refletindo uma continuidade entre as propostas teóricas de Geraldi e a realidade atual.

No texto "A falsa-dança da escrita: muitos passos e um fecho," é abordada a escrita acadêmico-escolar, destacando como a universidade influencia a produção textual. O estudo aponta deficiências na coesão e coerência textuais, associando esses problemas a uma cultura que tolera a escrita deficiente e a uma escola que falha em integrar os alunos à cultura escrita. Geraldi critica a formação inadequada de professores e a dependência de livros didáticos, argumentando que o ensino de línguas muitas vezes desestimula a escrita ativa e reflexiva.

Por sua vez, a Sociolinguística explora a ideia de "colocar cada forma de falar em seu lugar" para respeitar as diferenças linguísticas. No entanto, essa abordagem frequentemente reforça a hierarquia linguística, favorecendo a variedade da classe social mais alta e perpetuando a dominação social. Embora os estudos linguísticos tenham avançado, a língua padrão ainda é a mais prestigiada, associada à ascensão social e ao controle. Geraldi argumenta que o poder tende a reprimir as variações linguísticas dos menos favorecidos para manter a ordem estabelecida. A

história, incluindo eventos como o Modernismo e a ditadura Vargas no Brasil e a Revolução Francesa na Europa, mostra como a língua padrão tem sido usada para manter a ordem social. Atualmente, a diversidade linguística continua sendo reprimida, especialmente nas escolas públicas, e Geraldi defende que, para uma verdadeira transformação, é necessário valorizar todas as variedades linguísticas e permitir que a língua reflita a pluralidade das classes sociais.

Em resumo, o texto discute a relação entre ensino, escrita e poder, destacando a continuidade das práticas tradicionais e a necessidade de uma abordagem mais inclusiva e reflexiva sobre a linguagem e sua função social.

Trechos legais que destaquei do texto:

(...) A reverência imobiliza os corpos e os desejos que podem movê-los.

(...) Nesse sentido é possível, a partir do texto de Rama, perceber que o embate entre centro e periferia, entre metrópole e colônia, entre urbano e rural e ainda, entre culto e popular aparecem sobrepostos, entrelaçados numa dança na qual quem leva é aquele que possui a condição de Língua pad(T)rão. Com efeito, a fala cortesã se opôs sempre ao alvoroço, a informalidade, a torpeza e a invenção incessante do fato da fala popular, cuja liberdade identificou com corrupção, ignorância, barbarismo.

Quando querem voltar ao poder, os interessados começam a valorizar a maneira diferente de falar das pessoas mais simples. Mas, depois de conseguirem o que querem, passam a criticar esse jeito de falar, que agora não parece mais interessante, mas sim errado. A maioria das pessoas que está fora do poder só importa para a minoria letrada enquanto elas são úteis para ajudar a recuperar o controle.

## **Vídeo Aula 1 - Funções sociais da escrita**

### **O surgimento da escrita**

A escrita surge como meio de comunicação: um conjunto de marcas visíveis relacionadas, por convenção, a algum nível estrutural específico da linguagem.

Essa definição destaca o fato de que a escrita é, em princípio, a representação da linguagem e não uma representação direta do pensamento.

A história da escrita é, em parte, uma questão da descoberta representação desses níveis estruturais da linguagem falada, na tentativa de construir um sistema de escrita eficiente, geral e econômico, capaz de atender a uma variedade de funções socialmente valiosas.

### **Funções da escrita**

- **Preservação:**
  - Guardar informações importantes ao longo do tempo;
  - Permite que conhecimentos, histórias e culturas sejam mantidos e passados para futuras gerações.
- **Acumulação de conhecimento:**
  - Coletar e armazenar informações continuamente;
  - Facilita o progresso e desenvolvimento, permitindo que novas descobertas sejam baseadas em conhecimentos anteriores.
- **Registro:**
  - Documentar eventos, transações e dados importantes;
  - Cria um histórico confiável e detalhado que se consultado posteriormente.
- **Função Mnemônica:**
  - Ajuda na memorização de informações;
  - Facilita a lembrança de dados complexos através de técnicas como listas, anotações e esquemas.
- **Arquivo:**
  - É pela escrita que somos capazes de criar um arquivo da humanidade.

**Suportes duros:** como pedra e argila, são materiais rígidos usados para inscrições e escrita.

**Suportes brandos:** como o papiro e o pergaminho, são materiais flexíveis usados para escrever documentos e manuscritos.

### **A invenção da escrita**

**Escrita Logográfica:** Sumérios

Logográfica se refere a um sistema de escrita e que cada símbolo ou caractere representa uma palavra inteira ou um morfema (a menor unidade de significado) ao invés de sons individuais.

### **Escrita Alfabética: Gregos**

Escrita alfabética é um sistema de escrita em que cada símbolo ou letra representa um som individual (ou fonema) de fala. Esses símbolos são combinados para formar palavras. Exemplos de sistemas de escrita alfabética incluem o alfabeto Latino, usado para escrever inglês, português e muitas outras línguas.

### **O poder da escrita**

*“Aprendi que o efeito de uma notícia era muitas vezes ampliado quando transmitido por escrito. As mensagens que teriam sido recebidas com dúvidas e desprezo se tivessem sido dadas de boca em boca agora eram tidas como verdade do evangelho”. ISAK DINESSEN, Out of Africa*

### **Sociedade da escrita**

É um dever da escola ensinar a escrever.

### **Esses trechos do texto base 1 foram trazidos como destaque na vídeo aula:**

*“Preocupado com que a universidade tenha oferecido como produção de conhecimento hoje, tenho insistido que as inúmeras repetições daquilo que o autor escreveu não trazem grandes contribuições nem para o trabalho do autor, nem para o acúmulo de conhecimento feito pela humanidade.”*

*“Mesmo que se aceite vastamente que a repetição em outros contextos, a aplicação de conceitos de um autor em outros dados, seja uma forma de produzir o novo, acredito que não é uma vantagem aceitar de partida que isso é suficiente e que isso é o máximo que se pode esperar dos alunos que hoje frequentam o ensino superior.”*

*“Enfrentando esses mecanismos de congelamento da curiosidade criativa, alguém que produz conhecimento precisa, em sinal de respeito às gerações que o procederem, ir além do legado que recebeu.”*

*“Se apenas recolhemos o que nos foi deixado sem trabalhar em sua transformação, para além de uma de um impedimento da continuidade da obra de um autor*

*específico, estamos nos negando o direito ao movimento, à construção de algo novo. Trata-se aqui, então, de depender, de defender a curiosidade criativa, a inquietude.”*

Imitar não pode ser o objetivo final.

*“Aproveitando a crítica ao ensino da gramática, a partir de exemplos extraídos da leitura considerada adequada, propôs-se para a sala de aula exercícios de Imitação de textos variados, mas considerados exemplares das esferas em que circulam. Embora a imitação possa ser um recurso didático importante para aprender a escrever, nesse caso ele é um fim em si, imitar é o objetivo final.”*

A língua pode ser trabalhada de 2 formas:

- A) Como um instrumento de comunicação e troca; B) como objeto de descrição. Se a segunda forma (B) é colocada em primeiro lugar, o estudante fica preso a um contexto de alienação de falso saber. Sendo assim, o aluno adquire verdadeiro asco pelo trabalho da escrita e isso se mostra em seus textos, já que escreve de forma precária, utilizando conceitos aos quais muitas vezes não atribui sentido.

Geraldi (2004) acredita que o aluno precisa se inscrever ativamente, não mais sendo anulado como aluno e sujeito pela escola. Somente a partir desse movimento a palavra será devolvida ao estudante e este, por sua vez, escreverá textos baseados em reflexões e não somente preenchidos com fragmentos esvaziados de sentido, os quais são provenientes, muitas vezes, da má formação docente e dos livros didáticos.

### **O riso e a desordem**

O poder não resiste ao riso, a bagunça e a mudança. Ele funciona através da ordem. Na linguagem, isso significa que apenas um jeito de falar, o jeito da elite atual, é considerado correto para calar não só outras formas de falar, mas também outras opiniões. GERALDI, 2005

A simplificação da linguagem e da estrutura, não apenas do raciocínio, pode ser ligada às condições materiais limitadas e à exigência do mercado por informações rápidas e claras. Não basta garantir que todos tenham acesso à norma culta. Isso

seria como acreditar que, em uma sociedade de consumo, todos podem ter acesso igualitário aos mesmos bens materiais. As ideias não têm supremacia sobre a matéria; a relação entre elas é de confronto. E deve ser assim: é preciso tensionar ambos os lados. Criar desordem exige uma resposta forte de ordem, como Geraldine explicou ao falar sobre os movimentos de aproximação e afastamento. No entanto, esperar que a língua, por si só, promova grandes transformações é uma ilusão.

**Texto-base 2 - A escola que (não) ensina a escrever (Leia as páginas 15 a 24) | Silvia M. Gasparian Colello**  
**Texto-base 2 - A escola que (não) ensina a escrever (Leia as páginas 15 a 24) | Silvia M. Gasparian Colello**

(...) A própria concepção de formação humana passa a ser tributária de princípios que reduzem o valor ao significado, o processo ao produto, o homem a produtividade.

(...) O autor lembra que as possibilidades de ilustrações franqueadas pelas experiências extraescolares são igualmente reducionistas, prova nítida de uma tendência mais ampla que conduz o ser humano aos redutos de isolamento ou a formação de grupos fechados em “tribos” e “gângues”.

Vivemos, portanto, uma situação paradoxal, na qual o incremento das possibilidades de comunicação, a ampliação dos horizontes e o encurtamento das distâncias representam a proporção inversa, o progresso da incultura e do isolamento. Para Barros (1993, página 7), mesmo onde a educação é um privilégio, a democratização do ensino e o desenvolvimento dos meios de comunicação não garantem necessariamente a difusão ampla (ou qualitativa) do saber.

Se a linguagem é a maior das invenções humanas, a escrita é a maior conquista da civilização, motivo pelo qual ela marca o início da história da humanidade.

Graças às suas características, a escrita promove uma ruptura com espaço (interlocução a distância), com o tempo (permanência do texto como portador autônomo) e com as exigências dialógicas primárias da interlocução (intercâmbio na ausência do outro), ampliando indiscutivelmente os limites da existência humana. Alfabetização não garante, contudo, o ingresso diferenciado em nosso mundo. As competências para ler e escrever, em nossa sociedade, são fatores tão necessários quanto mal compreendidos, sobretudo pela influência dos parâmetros reducionistas que explicam o mundo e contaminaram a educação.

Sem esquecer os parâmetros de interpretação da realidade e as tendências sociais mais amplas que se refletem no ensino, não há como negar o papel e as práticas da principal agência de letramento, aquela que formalmente foi encarregada da transmissão do saber, **a escola**. No que diz respeito à escrita, é ela que ensina e,

com certeza, condiciona o seu uso em práticas mais ou menos restritas. Até que ponto, ao ensinar a escrever, não estamos limitando o uso da escrita e as possibilidades de comunicação?

**Texto-base 3 - Dicionário Paulo Freire (Leia o verbete Escrever/escrita) | Jaime José Zitkoski, Danilo R. Streck e Euclides Redin**  
**Texto-base 3 - Dicionário Paulo Freire (Leia o verbete Escrever/escrita) | Jaime José Zitkoski, Danilo R. Streck e Euclides Redin**

“(...) e aprender a ler, a escrever, alfabetizar-se é, antes de mais nada, aprender a ler o mundo, compreender o seu contexto, não numa manipulação mecânica de palavras, mas numa relação dinâmica que vincula linguagem e realidade.” Freire, 2001, Página 8.

Freire insiste na compreensão crítica da alfabetização vista por ele sob o ângulo da educação política, por entende-la como um ato profundamente político: “Inicialmente me parece interessante afirmar que sempre vi a alfabetização de adultos como um ato político e um ato de conhecimento, por isso mesmo, um ato criador” (2001, página 19). A alfabetização deve consistir em aprender a ler e escrever o mundo, a compreender o texto e o contexto.”

**Texto-base 4 - Dicionário Paulo Freire (Leia o verbete Ler/leitura) | Jaime José Zitkoski, Danilo R. Streck e Euclides Redin**  
**Texto-base 4 - Dicionário Paulo Freire (Leia o verbete Ler/leitura) | Jaime José Zitkoski, Danilo R. Streck e Euclides Redin**

“Aprender a ler é aprender a dizer a sua palavra.”, Paulo Freire

**Vídeo Aula 2 - Funções sociais da leitura**

**Objetivo:**

- Compreender as funções sociais, históricas e contemporâneas da leitura.

A importância de Paulo Freire para a compreensão da função social da leitura na sociedade brasileira:

- Paulo Freire está em 163º na lista total de autores usados no mundo



- Educação: 6º autor mais citado nos currículos universitários do mundo inteiro

A leitura do mundo e da palavra é, em Freire, direito subjetivo, pois dominando signos e sentido, nos humanizamos, acessando mediações de poder e cidadania.

“(...) Ninguém lê o mundo isolado. Os oprimidos, em comunhão, asseguram-se de manhas para não se deixarem transformar em “coisas”. Do lugar onde estão, possuem uma leitura singular, análogo àquele que, situado na periferia, vê também o centro da cidade; moradores do centro, dificilmente enxergam a periferia.”

“Há um papel pedagógico político nesse processo: troca de saberes, interlocução, compartilhamento solidário. O educador não poderá se omitir de, também ele, comunicar sua leitura do mundo, tornando claro que não existe uma única leitura possível. Há tantos mundos quanto leituras possíveis dele (polissemia).”

Prefácio de “A importância do ato de ler”: (...) inicialmente, me parece interessante afirmar que sempre vi a alfabetização de adultos como um ato político em um ato de conhecimento, por isso mesmo, um ato criador. (Freire, 2001, página 19)

Na sua concepção, a alfabetização deve consistir em aprender a ler o mundo, a compreender o texto e o contexto, surgindo aí sua célebre afirmação: “[A leitura do mundo precede a leitura da palavra, daí que a posterior leitura desta não possa prescindir da continuidade da leitura daquele. Linguagem e realidade se prendem dinamicamente.](#)”

É o que domina da leitura da “palavramundo” (Freire, 2001). Ao falar em mundo não se refere a algo distante e sim, ao mundo imediato e a realidade próxima ao seu contexto de vida: “Daquele contexto - o meu mundo imediato - fazia parte, por outro lado, o universo da linguagem dos mais velhos, expressando as suas crenças, os seus gostos, os seus receios, os seus valores.” (Freire, 2001, página 13-14)

Isso é algo que defende não só enquanto educador, mas, sobretudo, algo que ele também vivenciou em seu próprio processo de alfabetização, como escreveu em seu texto “Minha primeira professora”: “Minha alfabetização não me foi nada enfadonha, porque partiu de palavras e frases ligadas à minha experiência, escritas com gravetos no chão de terra do quintal.” (Gadotti, 1996, página 31)

### **Resumo da professora:**

A principal função social da leitura e da escrita, essa leitura de “palavramundo”, de acordo com o que escrevia Paulo Freire, é leitura importante. Não é uma leitura banal, sem razão de ser, mas sim uma leitura informada. Uma leitura que o leitor

escolhe o que está lendo, o que está construindo, o que está relendo a partir do que observa o mundo.

## Aprofundando o tema

### Material de apoio - O livro | Jorge Luís Borges

“Dos diversos instrumentos do homem, o mais assombroso, sem dúvida, é o livro. Os demais são extensões do seu corpo. O microscópio, o telescópio são extensões de sua vista; telefone, a extensão da voz; depois temos o arado e a espada, extensões de seu braço. Mas o livro é outra coisa: o livro é uma extensão da memória e da imaginação.”

### Vídeo de apoio 1: History of the alphabet | Khan Academy

Dois antigos sistemas de escrita:

No antigo Egito, tivemos o **hieróglifo**, uma forma sacerdotal de comunicação reservada para governantes fiscais, mágicos e fins religiosos. Ele foi praticado por um grupo seletivo de escritores conhecidos como **escribas**, e a escrita foi geralmente incompreensível para as pessoas comuns.

Os símbolos se encontram amplamente em duas categorias: sinais de palavras, que são símbolos que representam um único conceito significativo e os sinais sonoros. Estes símbolos representam pedaços de som.

Na época, o meio utilizado para armazenar os símbolos foi principalmente a rocha, e este foi ideal para inscrições duráveis, permitindo que mensagens viajassem para o futuro. Mobilidade não foi uma preocupação principal quando a comunicação de mensagens deste modo foi inventada.

Os papiros que vieram em seguida, foi o meio ideal para o envio de mensagens através de espaços maiores, uma vez que eles duravam mais tempo.

Esta mudança em direção a meios portáteis baratos para armazenar coincidiu com a propagação de escrever nas mãos de mais pessoas para novos fins. Gradualmente, as pessoas começaram a escrever mais no papiro, os símbolos evoluíram para atender a escrita mais rápida. Isso levou a uma escrita cursiva, conhecida como **hierático**.

Um aumento acentuado na escrita à mão foi acompanhado da secularização da escrita, pensamento e atividade. Isso levou um novo sistema de escrita chamado **demótico**. Em torno de 650 A.C, que foi concebido especificamente para facilitar a escrita rápida. Houve uma redução de 10% de símbolos na escrita, e a nova

simplicidade significava que as crianças poderiam ser ensinadas a escrever em uma idade jovem.

Na Mesopotâmia, 3.000 A.C, surgiu o sistema de escrita chamada de **cuneiforme**, originalmente usado para fins fiscais, como um poderoso método de rastreamento de dívida e mercadorias excedentes, antes da invenção das moedas.

Originalmente, o sistema de escrita foi usado pelos sumérios, que também pôde ser dividido em: sinais de palavras e sinais sonoros.

O **acadiano** gradualmente foi substituído pelo sumeriano como língua falada.

- Uma das grandes descobertas da história da escrita é datada de cerca de 1.700 A.C.

Por volta de 1.000 D.C, surgiu o alfabeto **fenício**, que surge ao longo do Mediterrâneo utilizado pelos fenícios, que são uma cultura de negociação marítima. O sistema de escrita **fenícia** baseou se no princípio de que um sinal representa uma consoante e foi usada para escrever uma língua semítica norte, contendo apenas 22 símbolos no total. Os símbolos escolhidos para representar esses sons foram muitas vezes emprestados de imagens **hieroglíficas**, para que o nome da letra começasse com o som da letra.

O poder secreto desse alfabeto foi que ele não precisava do idioma semita para funcionar. Com pequenos ajustes, as milagrosas letras seriam equipadas para diversas línguas da Europa, Índia e sudeste da Ásia, levando a alfabetização ao redor do mundo.

Esta foi a origem do grego e formas de alfabeto romano posteriores que conhecemos hoje. A ideia de um alfabeto é um método poderoso para transmitir e armazenar informações.

Link do youtube:

[https://www.youtube.com/watch?v=6NrTrBzC6dk&embeds\\_referring\\_euri=https%3A%2F%2Fava.univesp.br%2F&source\\_ve\\_path=Mjg2NjY](https://www.youtube.com/watch?v=6NrTrBzC6dk&embeds_referring_euri=https%3A%2F%2Fava.univesp.br%2F&source_ve_path=Mjg2NjY)

## Vídeos de apoio 2: Encontro com Paulo Freire | TV Unicamp

Paulo Freire fala aqui de sua vida pessoal e profissional. A gravação foi realizada em 1985, envolvendo o Instituto de Artes e a Faculdade de Educação da Unicamp.

O educador foi professor da Faculdade de Educação da Unicamp durante 10 anos, de 1981 a 1991, junto ao hoje denominado Departamento de Ciências Sociais na Educação (Decise), ministrando as disciplinas de educação e movimentos sociais.

Link do youtube: <https://www.youtube.com/watch?v=5yRyAXPXHmA&t=3s>

### **Em síntese**

Vimos que não é possível uma vivência democrática e cidadã sem leitores e escritores. O ato de ler e escrever é diário e cotidiano para a imensa maioria das pessoas, como para você, que está iniciando um curso de graduação. É importante que sempre lutemos pela educação de todos os brasileiros, sem exceção. Um dos caminhos para isso, como nos aponta Paulo Freire, é a valorização do(a) professor(a).

## **Semana 2 - As concepções de linguagem**

### **Objetivos de aprendizagem.**

- Conhecer as diferentes concepções de linguagem humana
- Identificar essas diferentes concepções em textos acadêmicos.

### **Desafio**

Aprender uma língua estrangeira costuma ser um desafio, principalmente depois que já somos adultos. O convite deste desafio é que você reflita sobre o aprendizado de uma língua completamente diferente da sua. A sugestão é assistir à primeira aula de um curso de coreano para iniciantes. Durante ou após o vídeo, faça anotações sobre os conteúdos transmitidos na aula: comente as explicações que você absorveu facilmente; descreva, a seguir, as informações que não ficaram tão claras; e, finalmente, liste as palavras-chave relacionadas ao conteúdo que ficou bastante obscuro para você.

### **Vídeo: COREANO PARA INICIANTES - AULA 1 (INTRODUÇÃO) | Prof. Aileen do Coreano Online**

Link do youtube: <https://www.youtube.com/watch?v=aT51gzn8Sys>

## Revisitando Conhecimentos

Nesta semana, vamos conhecer algumas diferentes concepções sobre a linguagem humana. Iniciaremos esse estudo assistindo ao vídeo abaixo, que explica de forma didática duas teorias sobre a linguagem e a cognição. A cognição pode ser definida como o processo ou a habilidade de adquirir um conhecimento. Perceba que a palavra é muito próxima de "conhecer": isso porque ambas derivam do mesmo verbo latino: *cognoscere*.

### Vídeo: Theories of language and cognition | Processing the Environment | MCAT | Khan Academy

O vídeo apresentou duas concepções de linguagem: o universalismo, que defende que o pensamento vem antes da linguagem, ou seja, seus pensamentos ditam a linguagem, que então se desenvolve; e o determinismo linguístico, que argumenta a favor da influência da linguagem sobre o pensamento, ou seja, o modo pelo qual nossa língua é estruturada nos leva a pensar de determinadas maneiras.

Link do youtube: <https://www.youtube.com/watch?v=RgvmKfvCwps>

## Video Aula 3 – A linguagem verbal e a linguagem não verbal

**Linguagem verbal:** verbum é a palavra em latim para “termo”, “palavra”, então, linguagem verbal é aquele tipo de linguagem que usa palavras.

**Linguagem não verbal:** é a linguagem que não usamos palavras. Exemplo: fotos, imagens.

**Gramática do design visual (GDV):** as maneiras pelas quais as imagens comunicam significados.

**Texto multimodal:** é um texto que combina diferentes modos de comunicação, como: texto, imagens, gráficos, áudio, vídeo e etc.

### Uma definição:

[...] O texto multimodal consiste em uma construção textual calcada na conexão/ união de elementos provenientes de diferenciados registros da linguagem. Os textos multimodais mais conhecidos são os que estão pautados na junção de elementos alfabéticos e imagéticos (leia-se linguagem verbal, escrita e visual, respectivamente). Sobre tal concepção, podemos mencionar, a título de

exemplificação: os anúncios, os cartuns, as charges, as histórias em quadrinhos, as propagandas, as tirinhas, etc. Tais gêneros trazem consigo a materialização de signos alfabéticos (letras, palavras e frases) e signos semióticos (imagéticos e visuais), ou seja, esses gêneros têm sua construção materializada mediante múltiplas e diversificadas semioses. (PORFÍRIO, Souza e CIPRIANO, 2015).

### **Texto-base 1 - Concepção sociointeracionista de linguagem: percurso histórico e contribuições para um novo olhar sobre o texto | Sueli Gedoz e Terezinha da Conceição Costa-Hubes**

O artigo examina a concepção sociointeracionista da linguagem, destacando sua evolução e impacto na análise textual. A primeira parte revisa as teorias linguísticas, começando com a visão da linguagem como um sistema fechado e representacional, e avançando para as abordagens interacionistas que consideram a linguagem como um fenômeno social. Destaca-se a influência dos teóricos Ferdinand de Saussure e Mikhail Bakhtin, que contribuíram para a compreensão contemporânea da linguagem como algo dinâmico e contextual.

Na segunda parte, o artigo aplica essas teorias à análise do gênero discursivo artigo de opinião, utilizando o texto "Separação: drama de todos" de Lya Luft como exemplo. O artigo de opinião publicado na revista *Veja* tem a intenção de influenciar a opinião dos leitores sobre um tema atual, neste caso, a separação de casais. A análise revela que o texto é estruturado de maneira a engajar o leitor com uma argumentação clara e bem-organizada, começando com uma introdução que situa o tema e seguindo com sequências argumentativas que apoiam o ponto de vista da autora.

Bakhtin é citado para enfatizar que o tema do texto é moldado não apenas pelos elementos linguísticos, mas também pelos contextos não verbais e históricos. Lya Luft utiliza uma abordagem pessoal e subjetiva, empregando a primeira pessoa para criar uma conexão com o leitor e facilitar a compreensão das suas ideias. O estudo mostra como a coesão referencial e sequencial no texto, além do estilo pessoal da autora, contribuem para a eficácia do artigo de opinião, alinhando-se com a abordagem sociointeracionista da linguagem que vê a língua como um meio de interação social e prática.

O artigo conclui que a teoria sociointeracionista oferece uma perspectiva valiosa para entender a linguagem, ao considerar a prática social e a interação como elementos centrais na análise dos gêneros discursivos.

Algumas anotações sobre o texto:

O texto aborda a evolução das concepções de linguagem ao longo do tempo, destacando 3 principais abordagens:

**1) Linguagem como expressão do pensamento:** dominante até a década de 1960, essa concepção focava na fala como reflexo do pensamento organizado, valorizando a gramática normativa e relegando a escrita a um papel secundário.

**2) Linguagem como instrumento de comunicação:** influenciado por Saussure, essa abordagem via a língua como um sistema fechado de regras e convenções, centrando-se na forma e estrutura da linguagem. Embora reconheça o aspecto social da língua, essa concepção a trata como um código fixo para a transmissão de mensagens.

**3) Linguagem como forma de interação:** baseada nos estudos de Bakhtin e Vygotsky, essa visão considera a linguagem como um ato social e interativo, enfatizando o caráter coletivo e histórico da língua. Essa abordagem que ganhou força nos anos 1980, entende a linguagem como um processo dinâmico que reflete as relações sociais e ideológicas dos falantes.

O texto também discute como essas concepções influenciam a prática de ensino da língua portuguesa e a forma como a linguagem é entendida e utilizada na sala de aula.

## **Texto-base 2 - Ensino de gramática: reflexões sobre a língua portuguesa na escola (Leia o capítulo 1) | Alexsandro Silva, Ana Cláudia Pessoa e Ana Lima (orgs.)**

O Capítulo 1 do texto de Livia Suassuna aborda a evolução e a prática do ensino de análise linguística, destacando a origem e implicações da metodologia proposta por João Wanderley Geraldi em 1981. Geraldi introduziu o conceito de "análise linguística" (AL) como uma abordagem metodológica que integra leitura, produção de textos e reflexão sobre a língua, defendendo que a análise linguística deve transcender a gramática tradicional, englobando aspectos de coesão, coerência e adequação textual.

Geraldi enfatizava que a AL não deve se limitar a correções gramaticais, mas deve auxiliar na reescrita e na compreensão profunda dos processos linguísticos e discursivos dos alunos. Ele argumentava que a análise linguística é uma prática mais abrangente que inclui, mas não se restringe à gramática, abordando também questões discursivas e contextuais.

O texto diferencia entre atividades linguísticas, epilinguísticas e metalinguísticas. A atividade linguística refere-se ao uso cotidiano da língua, enquanto a epilinguística envolve a capacidade do falante de avaliar e aprimorar sua própria linguagem com

base na intuição. A atividade metalinguística, por sua vez, é uma reflexão sistemática e teórica sobre a língua, visando uma compreensão abrangente dos fenômenos linguísticos.

Franchi critica a gramática tradicional por não se conectar com a experiência real dos alunos, sugerindo que a prática metalinguística deve ser precedida por uma familiaridade prática com a língua. Possenti distingue entre gramática normativa, descritiva e internalizada, argumentando que o ensino deve começar pelo conhecimento prévio do aluno, desenvolvendo a compreensão metalinguística antes de abordar a norma padrão.

As orientações atuais para o ensino da língua portuguesa enfatizam o texto como o centro do processo de ensino-aprendizagem, promovendo a competência em leitura e produção de textos através da reflexão sistemática e análise crítica. Murrie critica o modelo tradicional de ensino, que se baseia no tripé conceito-exemplo-exercício, propondo uma abordagem mais crítica onde os alunos testam conceitos gramaticais com base em textos específicos e em seus conhecimentos prévios.

A nomenclatura técnica é vista como uma ferramenta para o pensamento científico, mas não deve ser o foco principal do ensino. Geraldi defende que no ensino fundamental a ênfase deve estar no uso da língua, com a metalinguagem servindo como apoio. Murrie sugere que o ensino de gramática textual deve focar no significado dos textos, orientando a aplicação das regras da língua de forma contextualizada, o que pode melhorar a compreensão e a capacidade interativa dos alunos, promovendo um exercício mais eficaz da cidadania.

Alguns trechos que destaquei desse texto base:

- João Wanderley Geraldi publicou o texto “subsídios metodológicos para o ensino de língua portuguesa”, propunha uma metodologia de trabalho com a língua materna quer articular as 3 práticas: leitura, produção de textos e análise linguística.
- Gerald sugeriu que no interior de uma concepção sócio interacional a lista de linguagem ao lado da leitura da escrita, fosse feito um trabalho de análise linguística, também chamada de metalinguagem ou reflexão metalinguística, que teria seguintes características:
  - Nasceria da propriedade, que tem a linguagem de referência a si própria;
  - Estaria baseada na capacidade que todo falante tende refletir e atuar sobre o sistema linguístico;



- Seria praticada, primordialmente, a partir da escrita do aluno, num processo de revisão e reescrita textual, o qual exige uma tomada de consciência dos mecanismos linguísticos e discursivos acionados quando dá o uso da linguagem.
- Teria um sentido mais amplo do que aquele já associado ao termo gramática, uma vez que daria conta de processos e fenômenos enunciativos, e não apenas de ordem estrutural.

O que seria a análise linguística para Geraldi:

A análise linguística que se pretende, partirá do texto “bem escritinho”, do bom autor selecionado pelo “fazedor de livros didáticos.”

Ao contrário, o ensino gramatical somente tem sentido para auxiliar o aluno, por isso partirá do texto dele.

- [...] Fundamentalmente, a prática de análise linguística deve se caracterizar pela retomada do texto produzido na aula de produção [...] para reescrevê-la no aspecto tomado como tema da aula de análise
- [...] Fundamento essa prática o princípio: “partir do erro para a autocorreção”.

Murrie (1994) julga que seria proveitoso ensinar o aluno a pensar sobre os conceitos gramaticais e reinventá-los, a partir de uma gramática textual pautada no significado. Para ela, a significação textual é que estabelece os critérios de utilização das regras da língua.

### Texto-base 3 - Nova gramática do português brasileiro (Leia as páginas 41 a 46) | Ataliba Teixeira de Castilho

Para não ficar repetitivo, as informações do texto foram descritas com mais detalhes na vídeo aula 4.

### Vídeo Aula 4 – A concepção sociointeracionista da linguagem

#### Objetivo:

- Revisitar o texto do professor Dr Ataliba de Castillo: O que se entende por língua e por gramática, página 42 a 46 da obra Nova Gramática do Português Brasileiro.

## **Percurso argumentativo**

**Língua natural como objeto científico “escondido”** = a língua natural pode ser entendida como objeto científico escondido. O professor Castillo diz que pesquisar uma língua natural é como pesquisar um objeto científico escondido, porque a língua está sempre interna a nós mesmos, interna pesquisador, então o objeto guardado em suas mentes.

## **Uso de analogia, linguista e botânicos.**

Plantas = são externas ao pesquisador

Língua = interna ao pesquisador (“objeto guardado em sua mente”).

O autor Ataliba faz uma analogia. Analogia é estabelecer uma relação de semelhança com algo.

## **O ponto de vista**

- **Ferdinand de Saussure** = Fundador da linguística Moderna.
- “Bem longe de dizer que o objeto precede o ponto de vista, diríamos que o ponto de vista que cria o objeto.” Saussure, 1917/1972: 15)
- Teorizar vem da palavra **teoria**, que deriva da palavra grega, que tem significado de “ponto de vista”, ou seja, teoria é estabelecer um ponto de vista.

## **Ataliba de Castilho, 2010, página 42.**

- Mas que droga, eu pensava que a gramática fosse uma coisa só!

- Pois é, não poderia ser, visto que a língua é muito mais complexa.

Inteirando-se disso tudo, você entenderá por que há afirmações conflitantes sobre uma mesma questão de gramática. Poderá desenvolver um raciocínio mais flexível, aceitando as diferenças de ponto de vista e, sobretudo, poderá desenvolver suas próprias observações sobre um fenômeno tão importante para a nossa identidade pessoal e social - a língua que falamos e sua gramática. O objetivo maior desse livro é fazer pensar.

## **As 4 grandes teorias linguísticas.**

### **1) Gramática descritiva:** a língua é um conjunto de produtos.

Essa teoria vê a língua como um conjunto de produtos, ou seja, como um sistema de regras e estruturas que descrevem como as palavras e frases são formadas e usadas pelos falantes de uma língua = *que vai descrever os movimentos, a língua. Podemos dizer que ela sempre esteve presente, mas muito mesclada com a gramática prescritiva normativa.*

### **2) Gramática funcionalista/cognitivista:** a língua é um conjunto de processos mentais, estruturantes.

Nessa perspectiva, a língua é vista como um conjunto de processos mentais e estruturantes, focando em como as pessoas utilizam a língua para expressar significados e como isso reflete processos cognitivos e funcionais = *começou a entrar na escola de uma década para cá.*

### **3) Gramática histórica:** a língua é um conjunto de processos e de produtos que mudam ao longo do tempo.

Essa teoria entende a língua como um conjunto de processos e produtos que mudam ao longo do tempo, estudando como as línguas evoluem, se transformam em se diversificam ao longo da história = *A gramática histórica nunca aparece na escola.*

### **4) Gramática prescritiva normativa:** uma língua é um conjunto de “usos bons”

De acordo com essa teoria, a língua é um conjunto de “bons usos” focada em regras que prescrevem como as pessoas deveriam usar a linguagem, com base em normas consideradas corretas ou apropriadas = *Essa gramática é a que se dá ênfase na escola, que se ensina a como fazer bom uso da língua, das regras gramaticais*

## **Três concepções de linguagem.**

### **1) A linguagem como expressão do pensamento**

Essa concepção vê a linguagem como um reflexo direto do pensamento. A ideia é que a linguagem é uma maneira de externalizar o que pensamos, sendo uma representação das ideias e conceitos internos.

- Prevaleceu no ensino até o final da década de 60.
- Fala organizada e pensamento organizado.
- Ênfase no psiquismo individual.
- Escola deve “ensinar a falar”, escrita é relegada a um segundo plano.
- Enfoque na gramática normativa/prescritiva.

**Defensores:** Essa visão está associada a filósofos como Platão e Descartes, que acreditavam que a linguagem era uma manifestação do pensamento racional.

“Se o indivíduo tem um pensamento organizado, se ele consegue racionalizar e organizar seus pensamentos, sua fala vai ser organizada também, então a escola deve ensinar a falar.”

## 2) A linguagem como instrumento de comunicação

Aqui, a linguagem é vista principalmente como uma ferramenta para transmitir informações entre as pessoas. Seu foco está na função comunicativa, ou seja, na capacidade da linguagem de transferir mensagens de um emissor para um receptor.

- Prevalece no ensino durante a década de 70 e adentra nos anos 80.
- A língua como sistema fechado de regras e convenções.
- Língua como estrutura concreta, um código passível de ser analisado internamente: **Estruturalismo**.
- Considera-se o caráter social da língua, surge o **funcionalismo**.

**Defensores:** essa concepção é associada a Ferdinand de Saussure, um dos fundadores da linguística Moderna, que enfatizou o aspecto comunicativo da linguagem como um sistema de sinais.

## 3) A linguagem como forma de interação.

Essa perspectiva entende a linguagem como meio de interação social. A linguagem é vista como uma prática que envolve diálogo, interação e troca entre as pessoas, sendo fundamental para a construção de relações sociais e significados compartilhados.

- Passa a ser difundido dos anos 80.
- Bakhtin e Vygotsky.
- Linguagem como social, resultado de uma construção coletiva e de processos de interação.
- Vygotsky: a linguagem impossibilita o contato com o mundo.
- Bakhtin: olhar dialógico sobre a linguagem.

**Defensores:** Esse conceito está ligado a Mikhail Bakhtin, que destacou a natureza dialógica da linguagem, onde o significado surge através da interação entre os falantes.

### **A noção de interação.**

Para Bakhtin (2004), a linguagem é um ato social que se realiza e se modifica nas relações sociais e é ao mesmo tempo, meio para a interação humana e resultado dessa interação, já que seus sentidos não podem ser desvinculados do contexto de produção. A linguagem é, portanto, de natureza socioideológica, e tudo o que é ideológico possui um significado e remete a algo situado fora de si mesmo. (Bakhtin 2004, página 31, grifo do autor)

Gedoz e Costa Hubez, 2012, página 130.

A perspectiva socio-internacionalista, considera o discurso. O que está no centro não é mais a palavra ou um fonema, mas sim um discurso.

O discurso tem alguns elementos que são inseparáveis, que sempre estarão presentes, juntos. A língua, os falantes e seus atos de fala, que são realizados em esferas sociais e carregam valores ideológicos. Então, o discurso é um Inter-relacionamento obrigatório de todos esses elementos. O discurso é a ligação entre todos esses elementos.

Essa questão da presença do outro caracteriza essa perspectiva dialógica e interacional dessa concepção = A presença de outras pessoas é o que torna essa visão de discurso dialogada e interativa.

**\*Anotações sobre atividade avaliativa.**

### **Sobre a gramática do design visual GDV:**

- O texto multimodal apresenta a fusão de diferentes linguagens, como a imagem escrita em um ato enunciativo.
- A multimodalidade associa diferentes modos de construir significados por meio de associações entre a linguagem verbal e a linguagem não verbal.

### **Sobre Bakhtin**

No âmbito da linguística da enunciação, Bakhtin compreende a língua como discursiva, afirmando que ela não pode ser separada dos seus falantes, dos seus

atos, de suas esferas sociais e de seus valores ideológicos. Nesse sentido, ela não deve ser vista como um sistema abstrato de formas normativas, assim, ela deve ser vista como concreto, efetivando-se por meio de atos de fala, isto é, na comunicação efetiva sobre seus usuários.

**Explicação:** A linguística de enunciação se refere ao estudo da linguagem como um ato de enunciação, considerando o contexto em que ela é usada. Bakhtin é conhecido por seu trabalho na linguística de enunciação, que estuda a linguagem no contexto de uso concreto, ou seja, como ela se manifesta nas interações sociais. A linguagem, para Bakhtin, não pode ser separada de seus falantes e contextos de uso.

**Discursiva:** Refere-se ao foco no discurso, que é central no pensamento de Bakhtin. Ele vê a linguagem como algo que vai além da simples comunicação de informações. É uma prática social carregada de significados ideológico.

**Valores ideológico:** Para Bakhtin, todo ato de fala (enunciação) carrega valores ideológicos, pois a linguagem reflete e é influenciada pelas condições sociais e culturais dos falantes.

**Concreta:** Bakhtin argumenta que a linguagem deve ser vista como algo concreto, ou seja, como algo que se realiza na prática da comunicação efetiva. Não é algo abstrato, isolado, mas sim uma manifestação viva e dinâmica no contexto social.

### **Sobre as 3 concepções de linguagem:**

**Linguagem como forma de interação – Vygotsky:** Vygotsky é conhecido por seu enfoque no sócio internacionalismo, onde a linguagem é vista como uma ferramenta de interação social que medeia o desenvolvimento cognitivo.

**A linguagem como instrumento de comunicação – Saussure:** Ferdinand di Saussure influenciou a visão da linguagem como um sistema de signos para comunicação, sendo um dos fundadores da linguística estrutural.

**Linguagem como representação do pensamento – “ensinar a falar”:** Nessa concepção, a linguagem é uma expressão direta do pensamento e ensinar a falar é fundamental, pois implica em ensinar a organizar e expressar o pensamento.

**Linguagem como representação do pensamento - psiquismo individual:** Essa visão entende a linguagem como um reflexo do psiquismo individual, ou seja, como uma manifestação interna do pensamento.

**Linguagem como instrumento de comunicação - objetivismo abstrato por Bakhtin:** Bakhtin criticava o “objetivismo abstrato”, uma abordagem que ele associava a visão da linguagem como um sistema de comunicação independente dos contextos sociais interativos.

### **Aprofundando o Tema**

#### **Vídeo de apoio 1: A concepção de linguagem determina o que e como ensinar | Revista Nova Escola**

Link do youtube:

[https://www.youtube.com/watch?v=5vElGBT3Toc&embeds\\_referring\\_euri=https%3A%2F%2Fava.univesp.br%2F&source\\_ve\\_path=OTY3MTQ](https://www.youtube.com/watch?v=5vElGBT3Toc&embeds_referring_euri=https%3A%2F%2Fava.univesp.br%2F&source_ve_path=OTY3MTQ)

#### **Vídeo de apoio 2: Out of sight | Ya-Ting Yu, Ya-Hsuan Yeh e Ling Chung**

Link do youtube: [https://www.youtube.com/watch?time\\_continue=1&v=XxY-5-d9Uqo&embeds\\_referring\\_euri=https%3A%2F%2Fava.univesp.br%2F&source\\_ve\\_path=Mjg2NjY](https://www.youtube.com/watch?time_continue=1&v=XxY-5-d9Uqo&embeds_referring_euri=https%3A%2F%2Fava.univesp.br%2F&source_ve_path=Mjg2NjY)

### **Em síntese**

Vimos que existem algumas teorias sobre a relação entre a linguagem e o pensamento. Essas diferentes concepções organizam nosso conhecimento sobre o desenvolvimento e a aquisição da linguagem pelos seres humanos.

### **Semana 3 - As relações entre a leitura e a escrita**

#### **Objetivos de aprendizagem:**

- Estabelecer relações entre as práticas de leitura e de escrita.
- Compreender o conceito de discurso
- Relacionar o discurso ao exercício de poder.

#### **Desafio:**

O desafio desta semana é escolher um discurso de uma pessoa em posição de poder, analisar as estratégias linguísticas usadas, como tempos verbais,

conectivos, ordem das sentenças e vocabulário e escrever um parágrafo refletindo sobre como a linguagem é usada no exercício de poder.

Aqui estão alguns exemplos de estratégias linguísticas frequentemente usadas em discursos:

### 1) Tempos verbais

**Presente do indicativo:** Usado para descrever a realidade atual ou para criar um senso de imediatismo e relevância.

Ex: “Estamos trabalhando duro para alcançar nossos objetivos.”

**Futuro do indicativo:** Para expressar planos ou promessas indicando a direção e liderança.

Ex: “Implementaremos essas mudanças nos próximos meses.”

**Passado perfeito/imperfeito:** Para refletir sobre realizações passadas e construir credibilidade.

Ex: “Alcançamos metas importantes no último ano.”

### 2) Elementos de junção de ideias (conectivos)

**Conjunções adversativas:** Como o “mas” e “porém” para contrastar ideais, destacando pontos importantes.

Ex: “Os desafios são grandes, mas estamos prontos para prontos para enfrentá-los.”

**Conjunção aditiva:** Como “e” e “além disso” para adicionar informações mostrando continuidade e coesão no discurso.

Ex: “Conquistamos novos mercados e também melhoramos nossos produtos.”

**Conjunções causais:** Como “porque” e “devido à” para expressar razões, mostrando lógica e clareza.

Ex: “Precisamos mudar nossas estratégias porque o mercado está evoluindo.”

### 3) Ordem de sentenças

**Ordem direta:** sujeito + verbo + complemento. Para clareza e, objetividade.

Ex: “A empresa lidera o mercado.”



**Ordem invertida:** colocando o complemento ou advérbio antes do verbo ou sujeito para a ênfase.

Ex: “Para o futuro, temos grandes planos.”

#### **4) Vocabulário empregado.**

**Vocabulário técnico:** Usar termos específicos da área para demonstrar conhecimento e autoridade.

Ex: “Nosso foco está em inovação através de tecnologias disruptivas.”

**Vocabulário inclusivo:** Termos como “nós” e “nossos” para criar um senso de comunidade e engajamento.

Ex: “Estamos todos juntos nessa jornada.”

**Vocabulário motivacional:** Palavras e frases que inspiram e encorajam como crescimento, oportunidade de sucesso.

**5) Estratégias retóricas:** Repetir palavras ou frases-chave para reforçar uma mensagem.

Ex: “Precisamos de compromisso. Precisamos de dedicação. Precisamos de todos vocês.”

**Metáforas e símiles:** Para ilustrar ideias complexas de maneira acessível.

Ex: “Nossa empresa é um navio navegando em mares desconhecidos.”

Essas estratégias ajudam a moldar a percepção da audiência, estabelecem autoridade e direcionam a compreensão do conteúdo do discurso.

### **Revisitando Conhecimentos**

Na semana passada, apresentamos. A vocês, as grandes concepções sobre a linguagem humana. A linguagem pode ser compreendida como a expressão do pensamento, um instrumento de comunicação. Uma forma de interação.

Vimos que a concepção teórica que adotamos influencia a forma como estudamos a língua, destacando a importância de ter clareza sobre nossa perspectiva.

Quem, na concepção sócio interacional a lista da linguagem, o discurso é analisado em conjunto com o contexto social, o produtor do texto e os valores ideológicos.

E que é importante aprender a interpretar textos multimodais que combinam palavras com imagens e outros elementos visuais, especialmente no contexto da era digital.

Nesta semana, vamos estudar as relações entre leitura e escrita, com ênfase na noção do discurso.

### **Video 1 – MIA COUTO: "uma das melhores entrevistas que já dei "**

Iniciaremos esse estudo assistindo a este vídeo, que é uma entrevista com o renomado autor Mia Couto. Ele discute como funciona a relação inescapável entre escrita e leitura.

Link do youtube: <https://www.youtube.com/watch?v=bsB3OEoM3iA>

### **Video 2 – Vida Maria**

O vídeo é um curta de animação chamado “Vida Maria”, que recebeu o 3º Prêmio Ceará de Cinema e Vídeo, concedido pelo Governo do Estado do Ceará. O curta conta a história de Maria José, uma menina de 5 anos de idade, que é levada a largar os estudos para trabalhar. Enquanto trabalha, ela cresce, casa, tem filhos, envelhece.

Link do youtube:

[https://www.youtube.com/watch?time\\_continue=1&v=yFpoG\\_htum4&embeds\\_referring\\_euri=https%3A%2F%2Fava.univesp.br%2F&source\\_ve\\_path=Mjg2NjY](https://www.youtube.com/watch?time_continue=1&v=yFpoG_htum4&embeds_referring_euri=https%3A%2F%2Fava.univesp.br%2F&source_ve_path=Mjg2NjY)

### **Texto-base 1: Como se faz um escritor: ensaio sobre a formação de Jorge Luis Borges | Denise Schittine**

O ensaio "Como se faz um escritor" de Denise Schittine explora a formação de Jorge Luis Borges como escritor, destacando suas influências, heranças culturais e o desenvolvimento de sua carreira literária.

Borges começou a se interessar pela escrita desde cedo, inspirado por autores como Homero e Stevenson, e influenciado pela rica tradição literária de sua família. A cegueira, herdada de seu pai, também teve um papel significativo em sua vida e

obra. Sua infância foi marcada por uma forte conexão com a literatura, que ele cultivou ao longo dos anos com o apoio de sua família.

A experiência de viver na Espanha foi crucial para o amadurecimento literário de Borges, onde ele teve contato com importantes escritores e movimentos literários. Ao retornar a Buenos Aires, Borges reencontrou sua cidade natal com um novo olhar, o que o inspirou a escrever seu primeiro livro, "Fervor de Buenos Aires", uma declaração de amor à cidade.

Borges começou sua carreira literária pela poesia, mas foi nos contos que encontrou sua verdadeira vocação. Ele valorizava a concisão e o impacto dos contos, preferindo-os aos romances longos e detalhados. Apesar de suas dúvidas iniciais sobre sua capacidade de escrever contos, ele desenvolveu um estilo único e se tornou um dos maiores contistas da literatura mundial.

O ensaio destaca como Borges foi forjando sua identidade literária, experimentando e refinando suas técnicas de escrita até se tornar o escritor admirado que conhecemos.

## **Texto-base 2: A inter-relação leitura & escrita: o papel do conhecimento prévio e das estratégias leitoras | Onici Claro Flôres**

O texto fala sobre como leitura e escrita estão ligadas no ensino de línguas no Ensino Básico. Ele mostra que essas duas atividades estão muito conectadas e podem ser usadas juntas de forma planejada na escola. Escolher o tipo de texto certo para trabalhar é muito importante, porque hoje em dia há muitos tipos diferentes de textos por causa da variedade de mídias.

O artigo diz que, ao juntar leitura e escrita de forma planejada, os professores podem ajudar os alunos a superarem problemas tanto na escola quanto na vida acadêmica e responder a diferentes necessidades sociais. A ligação entre leitura e escrita é importante, pois uma acaba facilitando o desenvolvimento da outra.

Além disso, o texto destaca a importância de usar o que já sabemos e de aplicar estratégias de leitura, como separar as ideias principais das secundárias, fazer resumos, criar paráfrases, tirar conclusões, fazer perguntas e monitorar a compreensão. Essas estratégias precisam de um controle consciente e intencional, o que pode tornar a leitura mais eficaz e interessante. A metacognição, ou a capacidade de pensar sobre o próprio processo de leitura, é mostrada como algo fundamental para ajudar os leitores a melhorarem sua compreensão.

Ao juntar leitura e escrita e considerar os diferentes tipos de textos disponíveis, tanto impressos quanto online, o ensino pode se tornar mais eficaz e relevante, atendendo às necessidades da cultura atual e promovendo um aprendizado mais profundo e completo.

### **Texto-base 3: Foucault, as Palavras e as Coisas | Fran Alavina / Outras Palavras**

O texto explora como o poder está ligado às palavras e às coisas, segundo Michel Foucault em seu livro *As Palavras e As Coisas*. Foucault mostra que o poder não é apenas sobre força física, mas também sobre o controle das palavras e dos discursos. Em momentos difíceis, como um golpe político, o poder não é só uma questão de força, mas também de controlar o que se diz e como se diz.

Na democracia, a liberdade de expressão é essencial, e as palavras têm grande importância. Quando o poder tenta mudar ou controlar o que as palavras significam, é um sinal de que algo está errado na democracia. Regimes totalitários, como o fascismo na Itália de Mussolini, tentam limpar a língua e os discursos para impor seu controle. No Brasil, isso também acontece com o uso do preconceito linguístico para destacar certas pessoas em detrimento de outras.

O texto critica como a linguagem popular é muitas vezes tratada com desdém ou ridicularizada na mídia, e como certos grupos tentam se apropriar da linguagem de outros de forma desrespeitosa. Além disso, mostra como a imposição de uma linguagem padrão pode sufocar a criatividade e a expressão genuína.

O texto também fala sobre como a usurpação do poder é acompanhada pela manipulação da linguagem e pela criação de uma "legitimidade" falsa para justificar a mudança de poder. Em vez de basear-se na legitimidade popular, regimes ilegítimos criam uma fachada para esconder sua verdadeira natureza.

Na democracia, a liberdade de expressão é ameaçada pela manipulação midiática, que substitui a informação verdadeira por versões manipuladas. Esse problema é visto quando a opinião pública é controlada por grandes mídias e se torna uma extensão de seus interesses privados, prejudicando a democracia.

O texto conclui que resistir a essa usurpação do poder e da linguagem é crucial. A resistência deve ser feita não só por meio de ações políticas, mas também na forma de uma nova linguagem que represente verdadeiramente a luta pela liberdade e pela justiça. O ato de falar e usar as palavras de forma justa é uma forma fundamental de resistência.

## Vídeo Aula 5 - A leitura e a escrita como ferramentas de formação cidadã.

### Objetivo

- Discutir a centralidade do papel da leitura e a escrita na formação da vida cidadã, a partir do curta de animação vida Maria.

A partir do curta de animação vida Maria, a videoaula discute o papel central que a educação que forma leitores e escritores, tem para a formação de cidadãos. A partir da leitura de trechos de nossa Constituição, percebemos como o conceito de cidadania é forjado e aplicado atualmente.

O que a Constituição diz?

### Capítulo III: da educação, da cultura e do desporto.

#### Seção um da educação.

**Artigo 205:** A educação, direito de todos e dever do Estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho.

**Artigo 206:** O ensino será ministrado com base nos seguintes princípios:

- I - Igualdade de condições para o acesso e permanência na escola.
- II - Liberdade de aprender, ensinar, pesquisar e divulgar o pensamento, a arte e o saber = [a Liberdade é um princípio do ensino escolar](#)
- III - Pluralismo de ideias e de concepções pedagógicas e coexistência de instituições públicas e privadas de ensino.
- IV - Gratuidade do ensino público em estabelecimentos oficiais.

**Artigo 214:** A lei estabelecerá o plano nacional de educação por meio de ações integradas dos poderes públicos das diferentes esferas federativas que conduzem a:

- I - Erradicação do analfabetismo.
- II - Universalização do atendimento escolar.

III - Melhoria da qualidade de ensino.

IV - Formação para o trabalho.

V - Promoção humanística, científica e tecnológica do país [...]

## **Cidadania**

Condições de pessoas que, como membro de um estado, se acha no gozo de direitos que lhe permitem participar da vida política. (HOUAISS 2001).

Traduzindo: É a condição de alguém que, pertencendo a um estado, no nosso caso, o brasileiro, pode usufruir de certos direitos e isso faz com que essa pessoa possa participar da vida política. Exemplo, a pessoa sabendo que tem direito a educação gratuita de qualidade, ela pode lutar e exigir esse direito.

Origem da palavra *cidadania*: Vem do latim “civitas”, que significa “cidade” ou “comunidade de cidadãos”. Originalmente na Roma antiga, referia-se aos direitos e deveres de quem era cidadão Romano. A palavra foi incorporada ao português para descrever o conjunto de direitos e responsabilidade das pessoas dentro de uma sociedade.

É preciso saber ler, interpretar, compreender e entender os vários tipos de texto que circulam na sociedade, bem como conhecer as leis do nosso país para exercer o exercício da cidadania.

## **Vídeo Aula 6 - As estratégias Leitoras.**

### **Objetivo:**

- Discutir algumas estratégias eficientes para a leitura de textos acadêmicos.

Leitura → Decifração → Compreensão.

“A ênfase conferida a compreensão leitora decorre do fato de que muitas pessoas, dentre elas alunos do ensino médio e superior, não entendem o que leem. Em vista disso, os professores têm de estar cientes de que não basta ensinar a ler. É necessário que o aluno entenda a leitura feita e aprenda com que lê, interpretando os conteúdos contidos no texto atribuindo-lhes significado para que a leitura, enquanto atividade cognitiva, cumpre o seu papel.” (Flores, 2016, página 45)

**Bons leitores:**

- A)** classificam e organizam os problemas encontrados no texto.
- B)** optam por critérios estáveis e coerentes de seleção dos detalhes a serem considerados.
- C)** atingem nível de compreensão mais aprofundado e específico.
- D)** dominam com maior qualidade e em maior quantidade, os conceitos específicos de uma área de conhecimento.
- E)** estabelecem relações adequadas (de ordem, dependência, causalidade...) entre conceitos específicos de um dado domínio. (Flores, 2016, página 47)

**Estratégias de leitura:**

- 1) Separar ideias principais e secundárias.
- 2) Parafrasear.
- 3) Produzir inferências.
- 4) Fazer questões pertinentes sobre o texto.
- 5) Monitorar a leitura.

Vamos ver o que são cada um desses itens:

**1) SEPARAR IDEIAS PRINCIPAIS E SECUNDÁRIAS**

Separar ideias principais e secundárias em um texto significa identificar os pontos mais importantes (ideias principais) que são foco central do texto e os detalhes adicionais (ideias secundárias) que servem para apoiar, explicar ou expandir as ideias principais.

Exemplo: “O exercício físico regular é essencial para a manutenção da saúde. Além de ajudar no controle do peso, ele reduz o risco de doenças crônicas, como diabetes e hipertensão.”

**Ideia principal:** “o exercício físico regular é essencial para a manutenção da saúde.”

**Ideias secundárias:** “ajuda no controle do peso, reduz o risco de doenças crônicas, como diabetes e hipertensão.”

## **Relevância > Registro Mental > Proeminência > Consolidação na memória**

Quando conseguimos fazer um esquema mental muito claro na nossa cabeça, começamos a perceber que existe um encadeamento de ideias, então percebemos que algumas ideias são mais relevantes.

Se entendemos que essa ideia é relevante, criamos um registro mental na nossa cabeça. Criando esse registro mental, se cria uma proeminência, ou seja, isso fica ali como algo mais importante no nosso cérebro e permite que a gente consolide essa informação na memória.

### **2) PARAFRASEAR**

Paráfrase é ao ato de reescrever um texto ou ideia de outra pessoa usando suas próprias palavras, mantendo o significado original. A paráfrase é útil para demonstrar que você entendeu o conteúdo e pode expressá-las de uma maneira nova, sem plagiar o material original.

O objetivo de uma paráfrase é produzir um outro texto.

#### **Como elaborar uma paráfrase:**

- 1. leia e compreenda o texto:** leia o texto original várias vezes para garantir que você entendeu completamente o significado.
- 2. identifique ideias principais:** destaque as informações essenciais que precisam ser mantidas na paráfrase.
- 3. use suas próprias palavras:** reescreva o texto sem copiar frases ou estruturas de frases diretamente. Tente explicar o conteúdo como você o entende.
- 4. mantenha o significado:** certifique-se de que essa versão transmite o mesmo sentido e informações do texto original, sem alterar o conteúdo principal.
- 5. verifique ajuste:** compare sua paráfrase com o texto original para garantir que nada foi distorcido omitido. Faça ajustes para melhorar a clareza ou corrigir qualquer erro.
- 6. cite a fonte, se necessário:** Mesmo parafrasear, é importante dar crédito ao autor original.

A ideia é simplificar e clarificar o conteúdo para que ele seja mais fácil de entender, mas sem perder a essência do que foi dito.



### 3) PRODUZIR INFERÊNCIAS

“[...] Um tipo de cálculo mental do leitor realizado para completar ou complementar as lacunas textuais, sendo essa estratégia mobilizada na leitura de qualquer texto. A necessidade de inferir decorre de não existir texto algum que contenha tudo aquilo que intenta, transmitir, informar, argumentar. Por isso, é certo que o leitor, para entender o texto em profundidade, precisa completá-lo, complementá-lo com suas inferências.” (Flores, 2016, páginas 50)

Inferência é o processo de tirar conclusões ou fazer suposições com base em informações disponíveis, mas que não estão explicitamente declaradas, ou seja, quando você faz uma inferência, está usando pistas, conhecimentos prévios e lógica para chegar a uma conclusão que não foi diretamente mencionada.

Exemplo: Quando você faz anotações de exemplos que vem à cabeça para relacionar o conteúdo estudado com algo familiar, está usando sua própria interpretação e conhecimento prévio para criar conexões e dar sentido ao novo material. Esse processo de fazer suposições ou deduções, a partir do que você aprendeu, é uma forma de inferência.

### 4) ELABORAÇÃO DE QUESTÕES PERTINENTES SOBRE O TEXTO

- Avaliação feita pelo próprio leitor.
- Responde à pergunta, o que o texto significou para mim?
- Garante o aprofundamento da compreensão leitora.
- Pensar sobre o que entendemos e o que não entendemos sobre o texto permite alterarmos a perspectiva a partir da qual o texto foi lido.

Sempre depois de lermos um texto, temos que nos perguntar o que entendemos e o que não entendemos, porque é só por meio dessas perguntas que vamos conseguir alterar nossas perspectivas sobre leitura e aprofundar essa compreensão.

### 5) MONITORAMENTO DA LEITURA.

- Refletir sobre a própria leitura.
- Assumir o controle do seu processo de entendimento.

[...] Tomada de consciência do leitor sobre a qualidade e o grau de compreensão atingida, significando, ele ficar no controle e acompanhamento de entendimento

obtido, o que demanda experiência leitora e envolvimento total com a tarefa.” (Flores, 2016, página 50)

Traduzindo: Sempre que formos ler um texto, temos que ter a consciência desse monitoramento de leitura, como se uma parte nossa estivesse concentrada lendo e a outra parte monitorando, se estamos entendendo o que está sendo lido, se é preciso voltar e reler algum trecho ou não.

### **Exercício de aplicação:**

Foi usado um trecho do texto “Foucault, as Palavras e as Coisas” para exemplificar a aplicação do destacar/sublinhar as ideias principais (o que está em **vermelho**) e as ideias secundárias (o que está em **verde**) e de produção de inferências, logo em seguida:

*“Parafraseando um texto clássico de Michel Foucault, As palavras e As Coisas [Le Mots et Les Choses] que agora em 2016 completa 50 anos de sua primeira edição, podemos afirmar que o poder se exerce sobre as palavras e as coisas. E nesses dias trágicos da vida nacional popular, tal se mostra cada vez mais claramente. O pensador francês nos faz ver ao longo de sua obra, arguta e perspicaz, que o poder não se exerce apenas sob a forma dos aparelhos repressores — ou seja, o poder não é apenas aquele que se impõe pela força física, pela coação do corpo.”*

Exemplo de produção de inferências, trechos em **roxo**:

*“Parafraseando um texto clássico de Michel Foucault, As palavras e As Coisas [Le Mots et Les Choses] que agora em 2016 completa 50 anos de sua primeira edição, podemos afirmar que o poder se exerce sobre as palavras e as coisas. E nesses dias trágicos da vida nacional popular, tal se mostra cada vez mais claramente. O pensador francês nos faz ver ao longo de sua obra, arguta e perspicaz, que o poder não se exerce apenas sob a forma dos aparelhos repressores — ou seja, o poder não é apenas aquele que se impõe pela força física, pela coação do corpo.”*

Nesse exemplo, os trechos destacados contêm inferências porque eles não apenas relatam fatos, mas sim interpretam, extrapolam ou atribuem significados adicionais as informações apresentadas. Eles levam o leitor a entender algo além do que está diretamente escrito, utilizando pistas e contextos para chegar a uma compreensão mais profunda.

## **Aprofundando o Tema**

### **Texto - “O direito à literatura”, de Antonio Candido**

Antonio Candido argumenta que a literatura deve ser reconhecida como um direito fundamental humano. Ele observa que, apesar dos avanços tecnológicos e materiais, a desigualdade e a degradação social persistem, contradizendo as promessas de progresso das ideologias liberal e socialista. Candido vê uma mudança positiva na ocultação dos atos de barbárie e na crescente consciência sobre a injustiça social.

Candido defende que, assim como o reconhecimento dos direitos humanos exige que o essencial para nós também seja essencial para os outros, a literatura deve ser incluída nesse reconhecimento. Ele argumenta que a literatura é uma necessidade universal e fundamental para o equilíbrio social e psíquico dos indivíduos.

A literatura é definida amplamente, incluindo todas as formas de expressão poética, ficcional e dramática. Candido destaca que a literatura não é apenas entretenimento, mas uma necessidade vital para o desenvolvimento pessoal e social, influenciando tanto a individualidade quanto a coletividade. Ela permite a vivência e reflexão sobre problemas sociais, seja por meio da confirmação, negação, apoio ou crítica.

O ensaio conclui que a literatura é crucial para a humanização, contribuindo para a compreensão e o equilíbrio social. Candido destaca que a literatura deve ser considerada um bem essencial para o desenvolvimento integral do ser humano. Ele também observa que a qualidade estética das obras literárias pode impactar a consciência social e política, exemplificado pelos trabalhos de autores como Victor Hugo e Dickens.

No Brasil, a literatura social intensificou-se nos anos 1930, refletindo e criticando a miséria e a exploração, com esforços como o de Mário de Andrade para democratizar o acesso à cultura. Candido argumenta que uma sociedade mais igualitária proporcionaria maior acesso à literatura, promovendo o amadurecimento individual e coletivo e contribuindo para a luta pelos direitos humanos.

## **Em síntese**

Vimos que existem algumas relações possíveis entre a leitura e a escrita e estudamos a noção de discurso. Constatamos que qualquer texto carrega uma intencionalidade e é fundamental que saibamos identificá-la. Esperamos que você

tenha aproveitado esta semana e que sinta curiosidade para saber o que vem pela frente.

## **Semana 4 - Coesão e coerência**

### **Objetivos de aprendizagem:**

- Compreender os elementos responsáveis por garantir a coesão e a coerência dos textos.
- Estabelecer relações entre ideias por meio de uso de conectivos.
- Identificar procedimentos distintos de coesão textual.

### **Revisitando Conhecimentos**

Na semana passada, estudamos as relações entre leitura e escrita e vimos como o poder não é imposto apenas pela força física, mas também pelos discursos. Aprendemos algumas importantes estratégias leituras como a paráfrase, a distinção entre 10 principais e as ideias secundárias em um texto.

Agora vamos adentrar mais propriamente no mundo da escrita, identificando como as ideias podem ser associadas em um texto e que tipo de palavras e estruturas linguísticas podem ser usadas para isso.

### **Video 1 - Coesão e coerência [Prof. Noslen]**

Esse vídeo traz uma breve explicação sobre a noção de coesão e coerência textual.

### **Coesão = ESTRUTURA**

É a utilização de palavras adequadas para construir um texto adequado.

**Coesão textual** é o processo de conexão e harmonia entre os elementos de um texto, feito por meio de preposições, conjunções, advérbios e locuções adverbiais. Essa conexão é estabelecida por palavras como sinônimos, adjetivos e conectivos, que ajudam a construir a ideia central do texto. O fenômeno que resulta dessa ligação é conhecido como **coesão**.

Exemplo: *“Maria saiu de casa cedo para ir ao trabalho. Ao chegar na estação do metrô, percebeu que tinha esquecido a carteira. Preocupada, voltou correndo para casa, mas felizmente encontrou a carteira na mesa da sala. Com isso, conseguiu pegar o próximo metrô e não se atrasou.”*

Neste exemplo, a coesão textual é garantida pelo uso dos conectores como **“mas”** e **“com isso”** e pela referência à **“carteira”**, que só que é o elemento central na narrativa.

A **coisa é um referencial** acontece quando os pronomes ou expressões fazem referência a elementos já mencionados no texto, conectando suas partes. O componente que faz essa referência é chamado de forma referencial, e o elemento ao qual se refere é o referente textual.

Exemplo: *“Ana comprou um livro novo. Ela estava ansiosa para começar a leitura.”* O pronome **“ela”** se refere a Ana e isso cria uma ligação referencial entre as frases.

A **conexão sequencial** é responsável pela progressão do texto, organizando e conectando logicamente as ideias e eventos para estabelecer relações de sentido.

Exemplo: *“Primeiro, João acordou e tomou café da manhã. Em seguida, ele foi ao supermercado para comprar frutas. Depois de fazer as compras, voltou para casa e preparou um almoço saudável.”*

Aqui, as ideias são organizadas em uma sequência lógica de eventos com uso de conectores temporais como primeiro, em seguida e depois.

## **Coerência = LÓGICA**

Informações transmitidas numa sequência lógica relacionada ao mundo das ideias.

**Coerência** é a lógica e o sentido do texto como um todo. Ela garante que as ideias estejam organizadas de maneira e sequência lógica que o leitor possa entendê-las e que façam sentido juntas.

Pense na coerência como a história por trás do texto. Todas as partes precisam se encaixar para que o leitor compreenda a mensagem.

Exemplo: *“Ela acordou cedo, tomou café e foi para o trabalho.”*

Essa sequência de ações faz sentido, é coerente.

Se fosse “*Ela acordou cedo, tomou café e foi dormir*”, a coerência estaria comprometida, pois as ideias não combinam, logicamente.

Link do youtube: <https://www.youtube.com/watch?v=IIU6i3UXyi0>

## Video 2 - Lorena Vieira, Rennan da Penha e referentes | Jana Viscardi

Referentes são importantes na apresentação de ideias e informações, por isso, atenção em como são utilizados. Nesse vídeo foi discutido o importante papel dos referentes na construção de sentidos de um texto.

Referentes são as palavras ou expressões que se referem a outras partes do texto, ajudando a manter a coesão. Elas são como pistas que ajudam o leitor a entender a quem ou que o texto se refere.

Quando se usa um pronome ou outra palavra para substituir algo que já foi mencionado, está se utilizando um **referente**.

Exemplo: “Maria foi ao mercado. Ela comprou frutas”. O pronome “**ela**” é um referente que substitui Maria.

Exemplo: “O livro estava na mesa. Esse objeto era muito antigo”. Aqui, “**esse objeto**” é um referente que se refere ao “**livro**”.

Em contexto de acusação, referentes podem ligar ações negativas a uma pessoa para sugerir uma culpa, influenciando a percepção dos outros.

Por exemplo, ao dizer “ele tinha chaves”, após mencionar um roubo, o pronome “**ele**” sugere que a pessoa está envolvida, incriminando-a indiretamente.

Link do youtube:

[https://www.youtube.com/watch?v=P10limPS\\_os&embeds\\_referring\\_euri=https%3A%2F%2Fava.univesp.br%2F&source\\_ve\\_path=Mjg2NjY](https://www.youtube.com/watch?v=P10limPS_os&embeds_referring_euri=https%3A%2F%2Fava.univesp.br%2F&source_ve_path=Mjg2NjY)

## Vídeo Aula 7 - A coesão textual.

### Objetivo:

- Compreender o conceito de coesão textual, nomeadamente a coesão referencial e a coesão sequencial.

Existem 7 critérios de textualidade definidos pelos pesquisadores alemães Beaugrande e Dressler, são eles:

**1) Coesão**

**2) Coerência**

**3) Informatividade**

4) Situacionalidade

5) Intertextualidade

6) Aceitabilidade

7) Intencionalidade

Vamos entender melhor como funcionam esses 3 primeiros!

Coesão = organização linear do texto.

“A coesão ocorre quando a interpretação de algum elemento no discurso é dependente da de outro. Um pressupõe o outro no sentido de que não pode ser efetivamente decodificado, a não ser por recurso ao outro.” (Halliday, Hasan, 1976)

- A coesão estabelece relações de sentido, laço ou elo coesivo.

### **Coesão x coerência**

*“Olhar fito no Horizonte. Apenas o mar imenso. Nenhum sinal de vida humana. Tentativa desesperada de recordar alguma coisa. Nada.”*

Nesse texto podemos dizer que **há coerência**. Consideramos ele um texto bem formado, porém, nele não há nenhum elemento coesivo. O laço ou elo coesivo não aparece nele, ou seja, não há retomada de uma frase como a outra. Quem faz a ligação das informações de uma frase para outra somos nós, leitores. Não há na superfície do texto nada que faça essa relação textualmente. A relação é feita essa na nossa cabeça. **Ele é um texto coerente e sem os elementos coesivos.**

*“O dia está bonito, pois ontem encontrei seu irmão no cinema. Não gosto de ir ao cinema. Lá passam muitos filmes divertidos.” (Koch, 2010)*

Já nesse texto, que nem pode ser considerado um texto, há elementos coesivos, mas não existe coerência.

Alguns dos mecanismos de coesão:

- Referência
- Substituição
- Elipse
- Conjunção
- Lexical

## REFERÊNCIA

**O que é:** Usar pronomes ou palavras que remetem a algo já mencionado no texto.

Exemplo: Ana pegou o livro. Ela começou a ler.

- **Ela** se refere a **Ana**

Referências são itens que remetem a outros itens no texto.

Se um item faz referência ao que veio antes, temos um tipo de coesão que chamamos de **anáfora**.

Se ele faz referência ao que vem depois, temos um tipo de coisa, o que chamamos de **catáfora**.

Palavras típicas que fazem a coesão referencial: pronomes pessoais, possessivos, demonstrativos e advérbios.

Exemplo de coesão referencial:

“Veremos que os estudos diacrônicos podem ser agrupados em 2 grandes tipos: aqueles que estudam as mudanças no interior da mesma língua e aqueles que consideram a gênese de uma língua a partir de outra.” (Galves, 2019, página 1- 2)

## SUBSTITUIÇÃO

**O que é:** Trocar uma palavra ou expressão por outra para evitar a repetição.



Exemplo: Pedro comprou um carro novo. O veículo é azul.

- O **veículo** substitui a palavra **carro**.

É a colocação de um item em um lugar de outro(s) elemento(s) do texto, ou até mesmo, de uma oração inteira. (Koch 2010, página 20)

Se diferencia da referência por haver algum nível de redefinição, ou seja, a identidade não é total.

Exemplo: Maria comprou uma **caneta** verde, mas Lígia preferiu **uma** lilás.

- **Uma** é semelhante à **caneta**.

## ELIPSE

**O que é:** A omissão de uma palavra ou expressão, porque ela já é entendida pelo contexto, é uma substituição por 0. O elemento que eu tirei sempre pode ser facilmente recuperado pelo contexto.

Exemplo: Você quer café? Eu quero!

- O verbo **quero** substituir o **quero café**.

Exemplo: Meu livro não está aqui! Sumiu!

- O **livro** foi o que sumiu. Mesmo que a palavra **livro** não esteja mencionada, o contexto ajuda entender o que está faltando.

## CONJUNÇÃO

**O que é:** Usar palavras que ligam ideais ou frases mostrando a relação entre elas.

Exemplo: Ele estava cansado, mas foi trabalhar.

- O **mas** conecta as duas ideais.

Principais tipos de conjunção:

### 1) Aditivo

Exemplo: Comprei pão **e** leite.

### 2) Adversativa

Exemplo: Quero ir ao cinema, **mas** estou cansado.

### 3) Causal

Exemplo: Ela não foi ao trabalho **porque** estava doente.

### 4) Temporal

Exemplo: **Quando** ela chegar, começaremos a reunião.

### 5) Continuativa

Exemplo: Ele estudou muito, **portanto**, passou no exame.

## LEXICAL

**O que é:** É a substituição de um termo que carrega sentido por algum outro termo.

Exemplos:

- **Substituição por termo relacionado**

Ex: O cachorro latiu. O animal está agitado.

- Aqui **animal** substitui a palavra **cachorro**

- **Repetição do mesmo termo**

Ex: O presidente viajou para o exterior. O presidente levou uma comitiva.

- O termo **presidente** é repetido.

- **Uso de sinônimo**

Ex: Uma menininha correu. A garota parecia assustada.

- Aqui, **garota** é um sinônimo de **menininha**.

- **Hiperonímia**

Ex: O avião ia levantar voo. O aparelho fazia um ruído.

- Aqui, **aparelho** é um termo geral para **avião** = *essa relação é bastante frequente nos textos, principalmente acadêmicos e jornalísticos.*

- **Generalização**

Ex: Ouviram um rumor de asas. Olharam e viram uma coisa se aproximando.

- O termo **coisa** é usado para generalizar.

- **Campo semântico**

Ex: Houve um grande acidente. Dezenas de ambulâncias levaram os feridos.

- As palavras **acidente**, **ambulância** e **feridos** estão no mesmo grupo de ideais.

### Quiz da vídeo aula 7:

*São palavras gramaticais que estabelecem relações entre as ideais do texto e pequenas expressões que permitem escrever com fluidez e clareza. Essa é a descrição de:*

Resposta: COESÃO

Coesão textual é a conexão e a harmonia entre os elementos textuais e é feito através de preposições, de conjunções, de alguns advérbios e de locuções adverbiais.

### Vídeo aula 8, a coerência textual.

#### Objetivo

- Compreender o conceito de coerência textual e como se apresenta nos textos escritos.

A coerência é muito mais fácil de se acertar no texto falado do que no escrito, porque quando estamos conversando, a pessoa pode perguntar, tirar dúvidas enquanto falamos, então, se alguma coisa ficar incoerente, o próprio interlocutor já vai resolver esse problema da coerência.

### **Conceito de coerência**

Coerência é a ideia de que um texto faz sentido como um todo. Isso acontece quando as ideias neles são bem conectadas e seguem uma lógica que o leitor consegue acompanhar. Quando lemos um texto sobre um determinado tema, ele deve abordar tópicos relacionados de uma maneira clara e contínua, com as palavras, frases e parágrafos, ajudando a construir esse entendimento.

### **Simplificando conceitos**

**Princípio de interpretabilidade e inteligibilidade:** É a capacidade do leitor de entender e captar o significado de um texto. Para interpretar corretamente, o texto precisa ser compreensível. Primeiro a pessoa deve entender o conteúdo para então recuperar e interpretar seu sentido.

**Situação de comunicação:** Todo o texto é criado dentro de uma situação de comunicação específica. Dependendo do contexto, o texto será construído de uma forma particular. Por exemplo, em um debate televisivo entre candidatos, os textos tendem a ser persuasivos, focados em convencer o público que está assistindo.

**Receptor e sua capacidade de entender o texto:** A coerência de um texto depende de como ele se conecta com seu público-alvo e de como esse público consegue interpretar o seu significado.

- **Organização reticulada** é uma estrutura textual onde as ideias estão conectadas de forma não linear, como em uma rede, permitindo que o leitor faça conexões entre diferentes partes do texto de maneira flexível. É comum em hipertextos e textos acadêmicos que fazem referência cruzada a vários conceitos ou fontes, possibilitando vários caminhos de leitura e compreensão.

## Como estabelecer a coerência em um texto?

**Interlocução entre os usuários do texto (produtor e receptor):** Para estabelecer a coerência em um texto é importante pensar na conexão entre quem escreve (produtor) e quem lê (receptor). A coerência acontece quando o texto faz sentido para o leitor, seguindo uma lógica clara e contínua. Isso significa que as ideias devem estar bem-organizadas e relacionadas, permitindo que o leitor entenda facilmente o que está sendo dito.

**Qualidade que permite que os falantes reconheçam os textos como “bem formados”:** Quando um texto é coerente, ele é visto como “bem formado”, ou seja, ele é fácil de seguir e de entender, tanto para quem escreve quanto para quem lê. A boa comunicação entre escritor e leitor é o que garante essa qualidade no texto.

**OBS:** Estamos separando a coesão da coerência por razão analítica, para poder analisar individualmente o que é cada uma, mas o texto precisa de ambas para ser bem compreendido.

Para criar um texto coerente, usamos esses itens:

**1. Manutenção temática ou continuidade:** Refere-se a ideia de manter o tema ou assunto principal ao longo do texto. Isso significa que o texto não deve mudar de assunto de forma abrupta, mas sim manter uma linha de pensamento consistente.

**2. Progressão:** Significa que as ideias no texto devem avançar de forma lógica, com novos elementos sendo introduzidos de maneira que faça sentido e contribua para o desenvolvimento do tema.

**3. Articulação:** Refere-se a forma como as partes do texto estão conectadas entre si. As ideias devem estar bem ligadas para que o texto flua de maneira natural e seja fácil de seguir.

**4. Não contradição:** Significa que as informações no texto não devem se contradizer. Tudo o que é dito deve estar em harmonia, sem apresentar ideias que se oponham entre si.

(COSTA, Val, 1991)

### **Quiz da vídeo aula 8.**

*Coerência é a possibilidade de atribuir sentido para um texto, sua base, a continuidade de sentidos entre os conhecimentos ativados pelas expressões do texto. Em qual alternativa vemos a explicação da coerência?*

Resposta: INTERPRETAR E ENTENDER O TEXTO.

A coerência permite a Harmonia das ideias do texto com o fim a que se destina, que é o seu entendimento e interpretação.

### **Aprofundando o Tema**

**Texto: O capelão do diabo, as moscas sem asas e o texto mal escrito, de Debbie Cabral**

**Livro: Ensino de gramática: reflexões sobre a língua portuguesa na escola, capítulo 5 (p. 91-112) e o capítulo 7 (p. 133-152)**

### **Material-base**

**Texto-base: Coerência e Coesão nos Textos Argumentativos Dos Alunos do Ensino Médio | Roberto da Silva**

Este trabalho analisa as produções escritas dos concluintes do Ensino Médio relativas aos fatores de textualidade, coerência e coesão. Foram analisados dez textos argumentativos de alunos de uma escola pública, localizada em Araripe – CE que foram produzidos por ocasião da participação deles no vestibular simulado que a escola promoveu no final de ano de 2012.

Os fatores de textualidade, coerência e coesão foram analisados nos textos argumentativos dos alunos do Ensino Médio. Esse estudo foi realizado com base em diversos autores, incluindo Costa Val, Koch, Fávero e Travaglia, entre outros.

Coerência é a propriedade que permite que um texto faça sentido e seja interpretável como um todo. Em outras palavras, a coerência está relacionada com a capacidade de um texto de estabelecer um diálogo efetivo com o leitor/ouvinte, transmitindo a mensagem desejada pelo autor de maneira clara e compreensível. A coerência inclui todos os elementos que influenciam na construção dos sentidos do texto, como a intencionalidade, a aceitabilidade, a informatividade, a situacionalidade, a intertextualidade, a coerência e a coesão.

Coesão diz respeito à ligação entre as palavras, frases e parágrafos de um texto que auxiliam na construção do sentido e na compreensão do mesmo pelo leitor/ouvinte. Em outras palavras, coesão textual é o resultado da utilização de recursos linguísticos para garantir a continuidade do texto, promover a conexão entre as ideias e estabelecer a relação entre um elemento do texto e outro elemento necessário para sua correta interpretação. A coesão é responsável pela manutenção da continuidade, progressão, não contradição e articulação das ideias apresentadas em um texto. Alguns dos mecanismos mais utilizados para a formação da coesão são a referenciação, a substituição, a elipse, a conjunção, entre outros.

### **Em síntese**

Estudamos algumas estratégias linguísticas bem específicas que garantem um texto coeso e coerente. Vimos que nem só os textos informativos precisam de coerência e coesão; também os textos literários carecem de organização. Muitas vezes os textos ficcionais brincam com a noção de coerência.

## **Semana 5 - Informatividade e clareza**

### **Objetivos de aprendizagem:**

- Compreender os mecanismos textuais responsáveis pela clareza e objetividade de textos.
- Verificar o grau de informatividade em textos diversos.
- Reconhecer os elementos que impedem a clareza na comunicação

### **Revisitando Conhecimentos**

Na semana passada, estudamos dois importantes fatores de textualidade: a coesão e a coerência. Verificamos como um texto, que remete ao sentido etimológico de tecer e entrelaçar, não é apenas um aglomerado aleatório de palavras e frases. Ao contrário, um texto apresenta uma organização linear, conferida pela coesão, e uma organização reticulada (em forma de rede), a cargo da coerência. Compreendemos como as ideias podem ser associadas em um texto e que tipo de palavras e estruturas linguísticas podemos usar para isso.

Nesta semana, vamos estudar outro dos sete fatores de textualidade: a informatividade, que confere clareza aos textos. A **informatividade** é uma noção

um pouco mais abstrata que as anteriores, por isso é fundamental a leitura atenta e diligente dos textos-base

### Video 1 – Informatividade (Textualidade)

Dentro dos fatores pragmáticos da Linguística Textual, a dupla (Clair Leal do Nascimento e Vanessa Grando) apresenta o conceito de Informatividade, demonstrando as argumentações de forma interativa e dinâmica, sem deixar de lado a abordagem séria das referências (Beaugrande e Dressler, 2002[1981]; Koch e Fávero, 1983).

Link do youtube: <https://www.youtube.com/watch?v=oDmujEqQM9E>

### Video 2 – Chaplin Modern Times 'non-sense song'

Nem só de palavras se faz um texto. No caso da cena, compreendemos que, mesmo não sabendo o que cantar, Chaplin improvisa e conta uma história coerente. Percebemos a narrativa pelos seus gestos e, eventualmente, pela compreensão de uma ou outra palavra, além, é claro, pelo importante papel que exerce a música da orquestra ao fundo.

Link do youtube:

[https://www.youtube.com/watch?v=0daS\\_SDCT\\_U&embeds\\_referring\\_euri=https%3A%2F%2Fava.univesp.br%2F&source\\_ve\\_path=Mjg2NjY](https://www.youtube.com/watch?v=0daS_SDCT_U&embeds_referring_euri=https%3A%2F%2Fava.univesp.br%2F&source_ve_path=Mjg2NjY)

### Texto-base 1: A informatividade como elemento de textualidade | Leonor Lopes Fávero

Beaugrande e Dressler (1981) conceituam o texto como uma ocorrência comunicativa, apresentando sete critérios de textualidade:

- **Os centrados no texto:** Coesão e coerência, às quais acrescentamos os fatores de contextualização.
- **E o centrados no usuário:** Informatividade, situacionalidade, intertextualidade, aceitabilidade e intencionalidade.

Todo texto contém pelo menos alguma informatividade, não importa quão previsíveis possam ser a forma e o conteúdo, haverá sempre algumas ocorrências que não poderão ser inteiramente previstas.



## Texto-base 2: A informatividade na sala de aula: investindo em atividades para a produção de textos argumentativos | Aline Rubiane Arnemann e Cristiano Egger Veçossi

A linguística do texto (LT) surgiu na Alemanha nos anos 1960, inicialmente focada em conexões entre frases. Ao longo de sua evolução, ampliou a noção de texto para incluir aspectos pragmáticos (segunda metade dos anos 1970), cognitivos (a partir da década de 1980) e discursivos (década de 1990), incorporando também a interação social e a construção de sentidos. No Brasil, a linguística do texto influenciou o ensino de língua portuguesa, especialmente após os parâmetros curriculares nacionais de 1998, que destacaram o trabalho com textos em sala de aula.

Apesar de sua relevância, a aplicação da LT no ensino enfrenta desafios, como a compreensão inadequada das teorias. O artigo examina uma prática pedagógica voltada para melhorar a escrita argumentativa de alunos do ensino médio, com ênfase na “informatividade” - o grau de novidade do conteúdo para os leitores. Ele critica como o ensino de produção textual na aula de língua portuguesa, muitas vezes se restringia a exercícios de verificação de aprendizado, sem promover uma aprendizagem ativa. Utilizando a teoria da atividade de Vygotsky, o estudo defende a importância de atividades que transformem o aprendizado em um processo ativo e significativo.

Existem 3 tipos de atividades no ensino de LP:

1. **Atividades linguísticas:** Envolvem a produção e compreensão de linguagem, promovendo a interação oral ou escrita. Exemplo: produção e compreensão de textos.
2. **Atividades epilinguísticas:** Trabalham com a linguagem de forma criativa, comparando e experimentando diferentes formas de expressão. Exemplo: Reflexão a partir do que foi produzido.
3. **Atividades metalinguísticas:** Envolvem a sistematização e análise das estruturas da linguagem.

O texto é comparado a um tecido, pois esse, se desmembrado, deixa de sê-lo e se torna um emaranhado de fios. Assim, se observado em partes, o texto se torna um conjunto de frases e orações.

Beaugrande e Dressler, (1981, página 139) designam a informatividade como a “extensão à qual uma apresentação é nova ou inesperada pelos receptores.”

## Video Aula 9 – A noção de informatividade

**Objetivo:**

- Compreender a noção de informatividade e como pode ser mobilizada na escrita e na compreensão de textos.

**Concepção de texto:** Lugar de interação entre atores sociais e de construção interacional de sentidos.” (Koch, 2017, página 12) = *ou seja, um texto só se estabelece quando se tem uma interação, quando o sentido se completa.*

Sete critérios de textualidade:

1) Coesão

2) Coerência

**3) Informatividade**

4) Situacionalidade

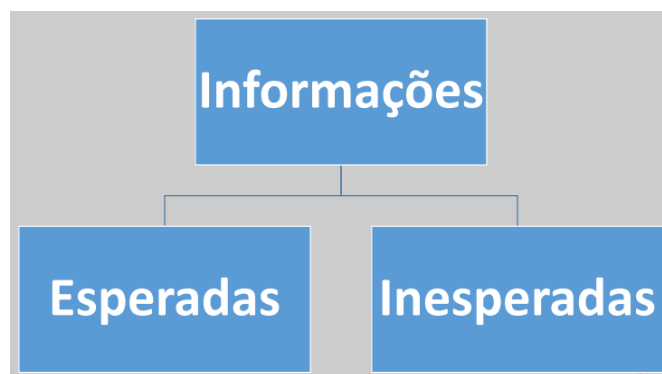
5) Intertextualidade

6) Aceitabilidade.

7) Intencionalidade

(Beaugrande e Dressler, 1981)

“A informatividade é definida como extensão à qual uma apresentação é nova ou inesperada pelos receptores.” (Beaugrande e Dressler, 1981)



Quando falamos sobre informatividade, estamos considerando o quanto uma mensagem contribui para o conhecimento do receptor, ou seja, quanta novidade ela traz.

Por exemplo, se você ouve algo que já sabe, a informatividade desta mensagem é baixa. Por outro lado, se a mensagem contém informações novas ou surpreendentes, a informatividade é alta.

A informatividade é importante porque influencia o impacto da comunicação. Mensagens com alta informatividade tendem a ser mais interessantes ou relevantes, enquanto mensagens com baixa informatividade podem parecer redundantes ou óbvias.

Existem 3 graus de informatividade:

- Baixo (+ previsível)
- Médio (- previsível)
- Aparentemente fora do conjunto como um todo.

**Baixa o grau de informatividade** = Alta previsibilidade

Quanto mais previsível for a informação, mais baixo é o grau de informatividade, porque se a informação é previsível, o texto não está apresentando nada novo. A mensagem traz pouca ou nenhuma novidade, confirmando algo que já é bem conhecido.

Exemplo: “O Sol nasce no Leste” e a placa de sinalização “PARE”.

Essas informações são de baixo grau de informatividade, porque é algo que todo já sabe.

**Médio grau de informatividade** = Menos previsível

Essa informação já carrega algo de novidade, algo que não era esperado pelo leitor. Esse grau médio é o que a gente deve buscar quando escreve um texto.

- Não está na escala mais alta de probabilidade contextual.
- Configuraria o padrão usual de informatividade.
- As informações novas e dadas (já conhecidas) devem ser balanceadas a fim de que o interlocutor compreenda o texto. (Arnemann, Veçossi, 2018)

A mensagem traz alguma novidade, mas não é completamente inesperada.

Exemplo: “O chocolate é bom para o coração em quantidades moderadas.”

Aqui a informação é nova para alguns, mas não é chocante ou completamente inesperada.

**Alto grau de informatividade** = A mensagem traz muita novidade, algo que o receptor não sabia ou não esperava.

- Apresentação de informações que não estão no grupo das mais prováveis nem no grupo das menos prováveis.
- É aquela quebra de expectativas.
- Essas ocorrências demandam mais atenção e fontes de processamento, todavia, são mais interessantes. (Arnemann, Veçossi, 2018) = [quando a gente quebra a expectativa de um leitor, a gente tende a tornar o texto mais interessante para ele.](#)
- Estado instável de informatividade pode gerar um desconforto para o receptor.

Exemplos:

- A água não é hidrogênio e oxigênio. Ela contém outras substâncias, por exemplo, porções ínfimas de deutério. (Fávero, 1985)
- A Terra tem um segundo Sol escondido do outro lado.

Essas seriam informações surpreendentes e altamente informativas, porque contradizem o conhecimento comum.

### **A importância do público-alvo do texto**

É muito importante imaginar quem será seu público-alvo do texto.

Exemplo: a reportagem abaixo, feita pela UOL, foi construída em perguntas e respostas, ou seja, já se deduz que o leitor é leigo na área da saúde. Esse seria um texto de grau médio de informatividade.

### **Por que ele foi batizado de covid-19?**

"Co" significa corona, "vi" vem de vírus, e "d" representa "doença". O número 19 indica o ano de sua aparição, 2019. Esse nome substitui o de 2019-nCoV, decidido provisoriamente após o surgimento da doença respiratória. O novo nome foi escolhido por ser fácil de pronunciar e não ter referência estigmatizante a um país ou a uma população em particular.

Já nesse outro exemplo, percebemos que o texto foi escrito para um outro tipo de público, que seria um público de da área da saúde, já que os termos usados são técnicos sem preocupações com quem é leigo no assunto.

**A doença de coronavírus 2019 (COVID-19), uma forma de zoonose respiratória e sistêmica causada por um vírus pertencente à família Coronaviridae, originária da cidade de Wuhan, na China, ainda está se espalhando pelo mundo, assumindo assim as características dramáticas de uma emergência pandêmica.**

**LIPPI, Giuseppe; PLEBANI, Mario. Laboratory abnormalities in patients with COVID-2019 infection. *Clinical Chemistry and Laboratory Medicine (CCLM)*, 2020.**

#### Vídeo Aula 10 - A clareza na comunicação

##### Objetivo:

- Identificar mecanismos responsáveis por garantir clareza no texto escrito.

**A destruição de um mito:** refere-se à necessidade de superar a ideia de que um texto complexo é necessariamente melhor. Textos claros e diretos são mais eficazes na comunicação.

**O paralelismo:** Este é o uso de estruturas semelhantes em frases ou parágrafos para garantir que o texto seja fluído e fácil de entender. Ele ajuda a manter a coerência e clareza.

**A importância de uma boa introdução:** Uma introdução bem estruturada define o tom e orienta o leitor sobre o que esperar no texto, facilitando a compreensão do conteúdo que será apresentado.

## A importância do paralelismo: A reescrita em busca de clareza

O exemplo reescrito demonstra o uso do paralelismo, que é a prática de manter a mesma estrutura gramatical em partes semelhantes de uma frase para garantir clareza e fluidez.

### Frase original

“Desejamos que **todos os funcionários aproveitem as férias** e **uma boa estada no hotel da empresa.**”

### Frase reescrita

“Desejamos que todos os funcionários **aproveitem as férias** e **tenham uma boa estada no hotel da empresa.**”

Na frase original, o verbo “**aproveitem**” está em uma estrutura diferente da segunda parte da frase (“uma boa estada”). Isso cria um pequeno desnível na fluidez da frase. Ao reescrever com “**aproveitem as férias** e **tenham uma boa estada**”, ambos os elementos estão conectados por verbos no mesmo tempo e modo (“Aproveitem” e “tenham”), o que melhora a clareza e harmonia da frase.

Neste outro exemplo, a professora trouxe a introdução de um artigo científico que apresenta problemas relacionados à clareza, conexão das ideias e paralelismo:

**No Ensino Médio, é preciso que os alunos aprendam a base da construção de um texto a partir dos mecanismos textuais, ou seja, a coesão lexical por repetição. A prolixidade do texto, isto é, a repetição desnecessária de palavras pode tornar o texto cansativo, fraco de ideias e sem conhecimento de palavras sinônimas. O ideal seria apresentar aos alunos os mecanismos coesivos textuais. O professor, como mediador do conhecimento, precisa deixar claro os devidos mecanismos textuais que melhorem o texto, tornando-o rico de informações, como coerência, coesão, contextualização, intertextualidade, colocação etc. O educador precisa, cada vez mais, buscar soluções para suprir as necessidades dos seus alunos, tornando-os cidadãos ativos na sociedade que, por sua vez, cobra tanto o uso da língua materna.**

Esses são os principais problemas do texto:

**Falta de coesão:** O texto menciona “mecanismos textuais” e “coesão lexical por repetição”, mas a explicação desses termos é vaga e não se conecta bem com o restante do parágrafo. Isso pode confundir o leitor sobre o que exatamente está sendo discutido.

**Repetição desnecessária:** A palavra “mecanismos textuais” é repetida várias vezes sem adicionar clareza ou novas informações. Isso pode tornar o texto cansativo e parecer que está se “enchendo linguiça”, sem realmente desenvolver a ideia.

**Paralelismo:** No trecho “tornando-o rico de informações, como coerência, coesão, contextualização, intertextualidade, colocação e etc”, há uma mistura de conceitos que não são todas “informações” em si, mas sim características que um texto pode ter. A estrutura da frase deveria ser mais paralela, agrupando corretamente os elementos.

**Clareza e objetividade:** O texto poderia ser mais claro e direto. Frases como “a proximidade do texto, isto é, a repetição desnecessária de palavras, pode tornar o texto cansativo, fraco de ideais e sem conhecimento de palavras sinonímicas”, poderiam ser simplificadas e reorganizadas para expressar a ideia com mais clareza.

**A conexão das ideais:** A relação entre a necessidade de ensinar mecanismos textuais e a transformação dos alunos em “cidadãos ativos na sociedade” é feita de maneira abrupta e sem uma transição clara. Isso pode confundir o leitor sobre a progressão lógica das ideais.

**Conclusão fraca:** A frase final tenta ligar o aprendizado dos mecanismos textuais ao papel dos alunos na sociedade, mas essa conexão não é bem desenvolvida no texto, enfraquecendo a conclusão.

Para melhorar o texto, seria necessário reorganizar as ideais e explicar os termos com mais clareza, evitar repetições desnecessárias e usar estruturas paralelas para manter a fluidez do texto.

## Quiz da vídeo aula 10

*Qual o nome do defeito textual que abusa das palavras, prolonga o discurso, mas acaba dizendo pouco?*

Resposta: PROLIXIDADE.

Breve explicação do que seria cada alternativa:

- **Eco:** refere-se a repetição de uma palavra ou som de um texto, muitas vezes de maneira não intencional e cansativa.
- **Redundância:** é o uso de palavras ou frases desnecessárias que repetem a mesma ideia. Embora semelhante a prolixidade, a redundância se foca mais em repetições desnecessárias.
- **Prolixidade:** é o defeito textual que se refere ao uso excessivo de palavras, prolongando o discurso, mas sem agregar novas informações ou clareza. Isso torna o texto longo e cansativo, mas com pouco conteúdo substancial.
- **Clareza** é uma qualidade desejável e um texto, referindo-se à facilidade com que o texto pode ser entendido. NÃO É UM DEFEITO.
- **Pleonasmo:** É o uso de palavras redundantes para reforçar uma ideia, como em “subir para cima” ou “entrar pra dentro”. Embora seja uma forma de redundância, não abrange a ideia de prolongar o discurso desnecessariamente.

## Aprofundando o Tema

**Video: Unidade 3 - Fatores de Textualidade - Profº Cláuberson Corrêa Carvalho**

### Textualidade

- Conjunto de características que fazem com que um texto seja um texto e não apenas uma sequência de frases ou palavras.



- Princípio geral que faz parte do conhecimento textual dos falantes e que os leva a aplicar a todas as produções linguísticas que falam, escrevem, ouvem ou leem.
- Componente do saber linguístico das pessoas.

## 5 fatores da textualidade

**Intencionalidade:** Refere-se ao propósito do autor ao escrever o texto. O autor tem uma intenção clara, seja informar, convencer, entreter, etc. O texto é planejado para atingir esse objetivo.

Exemplo, um artigo de opinião escrito para um jornal, onde o autor argumenta que as pessoas devem reciclar mais para proteger o meio ambiente.

A intenção do autor é convencer os leitores a adotarem práticas de reciclagem.

**Aceitabilidade:** É quando o leitor considera o texto relevante e apropriado. O texto precisa atender às expectativas do leitor e ser compreensível e útil para ele.

Exemplo, um manual de instruções de um aparelho eletrônico que é claro e fácil de entender, com linguagem simples e passos bem explicados.

O texto é aceitável porque atende às expectativas do leitor, que espera aprender a usar o aparelho sem dificuldade.

**Situacionalidade:** Refere-se ao contexto em que o texto é produzido e lido. O texto deve ser adequado à situação ou circunstância em que é usado.

Exemplo, uma mensagem no whats enviada para confirmar o encontro com um amigo. “Oi, tudo bem? Só confirmando, vamos nos encontrar amanhã às 13h?”.

A situacionalidade está na adequação da mensagem ao contexto da confirmação de um encontro, usando uma linguagem casual e direta.

**Informatividade:** Diz respeito à quantidade de informação nova ou relevante presente no texto. Um texto deve fornecer informações suficientes para ser interessante e útil sem ser repetitivo.

- Informações previsíveis = baixo grau de informatividade.
- Informações não previsíveis = grau maior de informatividade.

Exemplo, um relatório de pesquisa que apresenta dados novos sobre a eficácia de uma nova vacina. O texto traz informações novas e relevantes que ainda não eram conhecidas pelo público, tornando o texto informativo.

**Intertextualidade:** É a relação entre o texto atual e outros textos. Um texto pode fazer referências, citar ou se basear em outros textos, criando conexões e diálogo entre eles.

Exemplo, um romance que faz referência à obra Romeu e Julieta, de Shakespeare, mencionando uma cena similar de amor impossível.

O texto cria uma conexão com outro texto conhecido, permitindo que o leitor reconheça a referência e compreenda o novo texto em um contexto mais amplo.

Link do youtube: <https://www.youtube.com/watch?v=psiftaQqn0M>

### **Em síntese**

Estudamos um importante fator de textualidade, a informatividade, que confere clareza e fluidez a um texto. Vimos como o grau médio de informatividade deve ser o grau pretendido, já que um grau baixo de informatividade não atrai o interesse do leitor, por apresentar informações altamente prováveis. Verificamos também como textos publicitários se valem da quebra de expectativas, ou de um grau alto de informatividade, para captar a atenção de seus potenciais clientes.

### **Semana 6 - Discurso e adequação**

Nesta semana, vamos aprender sobre como os textos podem ter diferentes sentidos e como escolher as palavras certas para criar o efeito que queremos. Também vamos discutir o que significa usar a linguagem de forma adequada, especialmente no ensino de português.

### **Revisitando Conhecimentos**

Na semana passada, estudamos um importante fator de textualidade, a informatividade, que confere clareza e fluidez a um texto. Vimos como o grau médio de informatividade deve ser o grau pretendido, já que um grau baixo de informatividade não atrai o interesse do leitor, justamente por apresentar informações altamente prováveis. Verificamos também como textos publicitários

se valem da quebra de expectativas, ou de um grau alto de informatividade, para captar a atenção de seus potenciais clientes.

Nesta semana, vamos estudar os efeitos de sentidos pretendidos e realizados em um texto e a adequação linguística. Veremos como é importante perceber os efeitos de sentido em um dado texto e como criar os efeitos de sentido pretendidos por nós em nossos próprios textos. Além disso, problematizaremos o conceito de adequação linguística, ainda mais quando o consideramos à luz do ensino de língua portuguesa. Para começarmos a discutir essas questões, vamos assistir os dois vídeos a seguir.

### **Video 1 – Efeitos de sentido em imagens em textos jornalísticos - Khan Academy Brasil / Youtube**

O vídeo apresenta algumas análises das linguagens usadas em textos de gêneros jornalísticos (como notícias, reportagens, fotorreportagens, foto-denúncias etc.). As análises têm como foco, principalmente, textos não verbais e, por isso nos ajudam a compreender os efeitos de sentido produzidos na relação entre o texto verbal e as imagens.

Link do youtube: <https://www.youtube.com/watch?v=ZMC4wtwTLis>

### **Video 2 – 7 dicas para a escrita dos e-mails nossos de cada dia / Youtube**

O vídeo comenta algumas dicas sobre a escrita de e-mails de uma maneira bem-humorada.

Link do youtube:

[https://www.youtube.com/watch?v=tUygblrXDYQ&embeds\\_referring\\_euri=https%3A%2F%2Fava.univesp.br%2F&source\\_ve\\_path=OTY3MTQ](https://www.youtube.com/watch?v=tUygblrXDYQ&embeds_referring_euri=https%3A%2F%2Fava.univesp.br%2F&source_ve_path=OTY3MTQ)

### **Videoaula 11 - Os efeitos de sentido**

#### **Objetivo**

- Avaliar os efeitos de sentido pretendidos nos textos (tirinhas, charges e textos/artigos de opinião) de diversos atores sociais.

A aula foca em entender como diferentes textos, como tirinhas, charges e artigos de opinião, carregam intenções e significados que vão além do simples conteúdo escrito. A ideia é perceber como a opinião do autor está presente em qualquer texto e como isso influencia a interpretação do leitor.

### Todo texto carrega opinião:

- Não há textos totalmente neutros. Mesmo quando um texto parece informar de forma objetiva, ele é moldado pela visão e intenção do autor. Isso é importante porque ajuda a entender que, ao ler qualquer texto, estamos sendo influenciados pela perspectiva do autor.

### O valor dos conectivos



**Exemplo:** “Não há botes para todos, por isso só os mais ricos sobrevivem.” vs. “Como não há botes para todos, só os mais ricos sobrevivem.”

- O uso de conectivos, como "por isso" e "como", pode mudar a forma como a relação entre ideias é percebida. O primeiro exemplo implica uma relação direta de causa e efeito, enquanto o segundo sugere uma explicação mais geral. Essa diferença pode influenciar o efeito de sentido pretendido pelo autor.

## A repetição não é sempre negativa.



**Exemplo: repetição usada em Tirinhas:** Pode-se observar personagens que repetem frases ou palavras para enfatizar um ponto, criar humor ou reforçar uma mensagem.

- A repetição, mesmo em tirinhas e charges, pode servir para destacar uma ideia central ou criar um efeito cômico. Por exemplo, um personagem que repete uma mesma frase pode estar enfatizando a importância de um tema ou satirizando uma situação. Portanto, a repetição não deve ser vista apenas como uma falha, mas como uma técnica deliberada para alcançar um efeito específico.

OBS: As tirinhas devem conter efeito de humor e crítica.

## A volta do conhecimento

**Trecho:** “Tínhamos nos acostumado a viver na névoa da opinião; mas hoje, pela primeira vez desde que temos memória, prevalecem as vozes de pessoas que sabem e de profissionais qualificados e corajosos” - Antonio Muñoz Molina

- O trecho reflete a mudança na percepção da informação. Antes, havia uma predominância de opiniões não fundamentadas, mas agora há uma valorização das vozes de especialistas e profissionais qualificados. Essa mudança destaca a importância do conhecimento baseado em evidências e da competência profissional em contraste com opiniões superficiais.

A aula ensina a identificar e avaliar como os efeitos de sentido são construídos em textos, usando tirinhas e charges para ilustrar conceitos como a influência dos conectivos e o uso da repetição. Entender esses elementos é crucial para interpretar textos com maior profundidade e perceber como a técnica e a intenção do autor moldam a mensagem transmitida.

## Texto-base 2 - Nem respeitar, nem valorizar, nem adequar as variedades linguísticas | Valdir Heitor Barzotto

O texto discute as abordagens no ensino da Língua Portuguesa em relação às variedades linguísticas dos alunos, destacando três posturas principais e propondo uma alternativa:

1. **Respeitar:** Tradicionalmente, o conceito de respeitar a variedade linguística do aluno sugeria uma aceitação passiva, mas, com o tempo, tornou-se evidente que simplesmente "suportar" as diferenças pode não ser suficiente. Respeitar, sem um entendimento mais profundo, pode ser visto como uma aceitação superficial que não combate efetivamente a discriminação linguística.
2. **Valorizar:** Valorizar a variedade linguística implica reconhecer a importância das diferentes formas de falar, mas isso também pressupõe que há uma forma padrão ou mais prestigiada que precisa ser valorizada. A valorização pode involuntariamente manter uma hierarquia entre as variedades, indicando que algumas são intrinsecamente inferiores.
3. **Adequar:** Adequar as variedades ao contexto formal sugere que algumas formas de linguagem são apropriadas apenas em determinados contextos, enquanto outras são inadequadas. Essa abordagem pode reforçar a ideia de que a variedade do aluno é inferior e precisa ser ajustada para se alinhar às normas de prestígio.

O autor propõe uma abordagem alternativa baseada no verbo **incorporar**. Em vez de simplesmente respeitar, valorizar ou adequar, a ideia é incorporar as variedades linguísticas no ensino, explorando sua relevância na comunicação diária e na produção artística. Isso envolve um trabalho mais crítico e consciente com as variedades, sem hierarquizá-las, e promovendo um ambiente onde todas as formas de expressão têm valor.

Em resumo, o texto critica as abordagens tradicionais e sugere uma nova postura que busca integrar e valorizar todas as variedades linguísticas em um contexto educacional mais inclusivo e reflexivo.

## Videoaula 12 - A adequação linguística

### Objetivo

- Discutir a noção de adequação linguística.

A aula foi uma análise sobre o texto base 2.

Qual é a melhor atitude frente às variedades linguísticas?

Resposta: Admiti-las em sala de aula, sem hierarquização ou valoração respeitase melhor a Constituição, pois evitam-se os danos causados por julgamentos negativos como o de atribuição de uma falta de valor ou de inadequação.

### **Aprofundando o tema**

**Video: Duas capas perigosas da isto é: Dilma e Bolsonaro | Jana Viscardi / Youtube**

No vídeo, a linguista Jana Viscardi, analisa a importante relação entre as imagens e as palavras a partir de duas capas da revista Isto É.

Link do youtube: [https://www.youtube.com/watch?v=BJqZ\\_G7vSpY](https://www.youtube.com/watch?v=BJqZ_G7vSpY)

### **Texto-base 1 - Discurso, imaginário social e conhecimento | Eni Puccinelli Orlandi**

Aqui está um resumo dos pontos mais relevantes do texto sobre discurso, imaginário social e conhecimento, baseado no trabalho de Eni Puccinelli Orlandi:

#### **1. Definição de Discurso:**

- O discurso é definido como um efeito de sentido entre locutores, envolvendo a linguagem em seu funcionamento e sua relação com a constituição dos sujeitos e a produção de sentidos.
- A linguagem é vista como um sistema signifiicante que se relaciona com a história, sendo a inscrição da história na língua essencial para a produção de sentido.

#### **2. Análise de Discurso (AD):**

- A AD relaciona a Linguística com as Ciências Sociais, mas não simplesmente como uma complementação ou aplicação. Em vez disso, ela trabalha a relação contraditória entre essas disciplinas.

- A AD não apenas aplica métodos linguísticos às Ciências Sociais, mas desenvolve um conhecimento próprio, considerando o discurso como um campo específico para observar a relação entre linguagem e ideologia.

### **3. Crítica à Interdisciplinaridade:**

- A AD critica a ideia de que a interdisciplinaridade pode eliminar a dispersão disciplinar, sugerindo que essa dispersão é uma parte necessária da própria história do conhecimento.
- A AD aceita a dispersão das disciplinas e reconhece que a relação entre linguagem e conhecimento é sempre sujeita à interpretação e ao contexto histórico.

### **4. Sujeito e Ideologia:**

- A AD propõe uma noção de sujeito e sentido que se afasta tanto do idealismo subjetivista quanto do objetivismo abstrato, reconhecendo a importância da historicidade.
- O discurso é visto como um processo social em que a materialidade é linguística, e a ideologia medeia a relação entre o sujeito e suas condições de existência.

### **5. Imaginário Social:**

- A ideologia, como imaginário, é constitutiva da relação entre o mundo e a linguagem. Não há uma relação direta entre os termos do mundo e da linguagem; a ideologia é a condição para essa relação.
- O discurso trabalha a construção discursiva dos referentes, e a análise busca entender como a ideologia influencia essa construção.

Em resumo, o texto explora como a Análise de Discurso oferece uma forma de conhecimento que não se limita à aplicação de métodos de uma disciplina sobre outra, mas que cria um campo próprio para entender a relação entre linguagem, sujeito, e ideologia, com ênfase na historicidade e na influência da ideologia na construção do sentido.

**Texto-base 3 - Ler e compreender: os sentidos do texto (Leia o capítulo 3, páginas 57 a 74) | Ingedore Villaça Koch e Vanda Maria Elias**

#### **1. (Con)texto, leitura e sentido**



- **(Con)texto:** É o conjunto de palavras e frases ao redor de uma palavra ou frase que ajuda a entender seu significado. O contexto pode ser linguístico (as palavras ao redor) ou situacional (o que está acontecendo no ambiente).

~~para sua interpretação unívoca.~~ O **contexto** é, portanto, um **conjunto de suposições**, baseadas nos saberes dos interlocutores, mobilizadas para a interpretação de um texto.

## 2. Contexto sociocognitivo

- Refere-se ao ambiente social e ao conhecimento compartilhado entre as pessoas que interagem. Esse contexto influencia como entendemos e interpretamos as mensagens. Por exemplo, piadas podem ter significados diferentes dependendo do que você e a outra pessoa sabem sobre o assunto.

~~É por isso que, como dissemos anteriormente,~~ para que duas ou mais pessoas possam compreender-se mutuamente, faz-se preciso que seus contextos sociocognitivos sejam, pelo menos, parcialmente semelhantes. É isso também que permite afirmar que o contexto sociocognitivo engloba todos os demais tipos de contexto.

Podemos, assim, entender a definição de contexto proposta por Van Dijk (1997): o conjunto de todas as propriedades da situação social que são sistematicamente relevantes para a produção, compreensão ou funcionamento do discurso e de suas estruturas.

## 3. Contexto linguístico – o cotexto

- O **cotexto** é o contexto imediato dentro do texto, ou seja, as palavras e frases ao redor de um termo específico que ajudam a definir seu significado. É a parte do texto que está diretamente antes e depois da palavra ou frase em questão.

## 4. Análise transfrástica

- É uma abordagem que analisa como as palavras e frases se relacionam e se conectam através de diferentes frases e parágrafos. Foca em como a linguagem funciona de forma coesa e contínua dentro do texto.

## 5. Pragmaticistas

- São estudiosos da **pragmática**, que é o estudo de como o contexto influencia a interpretação do significado. Eles se concentram em como o uso da linguagem pode variar dependendo da situação e do conhecimento compartilhado entre os interlocutores.

• **Os fatores contextuais podem alterar o que se diz:**

Uma expressão linguística pode ter seu significado alterado em função de fatores contextuais, como, por exemplo, na língua falada, gestos, movimentos de corpo, expressões fisionômicas, entonação, entre outros. Se o namorado diz carinhosamente à sua amada *"Que narizinho mais feio"*, seu enunciado será, com certeza, interpretado como um elogio, um carinho; se alguém, num momento de fúria, exclama: *"Que bela surpresa você me aprontou"*, é claro que isso não será entendido como uma expressão de alegria.

## 6. Dêiticos

- São palavras ou expressões que fazem referência a algo específico no contexto da comunicação, como pronomes e advérbios de lugar e tempo (por exemplo, "este", "aquele", "hoje", "lá"). Eles dependem do contexto para ter um significado claro.

## 7. Expressões indiciais

- São expressões que apontam para algo específico no contexto da comunicação. Elas podem ser deícticas (referem-se a algo no ambiente da conversa) ou indexicais (indicam uma relação específica entre o falante e o ouvinte, como "eu" e "você").

## Em síntese

Nesta semana retomamos a noção de discurso e percebemos sua centralidade para a interpretação e a compreensão adequadas dos efeitos de sentido de um texto. Verificamos que a produção de inferências, responsável, por exemplo, por preencher lacunas textuais, permite-nos compreender o que fica implícito nos textos. Essa compreensão é fundamental para que avaliemos a intenção da autora (ou autor) do texto e a maneira como o texto é recebido.

## Semana 7 - Táticas de revisão e reescrita

Nesta semana, vamos explorar estratégias eficazes para a correção de nossos próprios textos, destacando a importância de um roteiro de revisão para facilitar o processo. O objetivo da aula é desenvolver habilidades de autocorreção e criar um roteiro que auxilie na revisão de produções autorais. A autocorreção é essencial, pois permite que o autor interaja diretamente com sua escrita, resultando em várias

versões do mesmo texto. É importante guardar essas versões para evidenciar o processo de escrita, e ferramentas tecnológicas como o Google Docs facilitam esse acompanhamento por meio do histórico de versões. Uma estratégia fundamental para a autocorreção é o "distanciamento", que envolve deixar o texto “descansar” por alguns dias antes de revisá-lo. Esse intervalo permite que o autor avalie a clareza e a eficácia das ideias de maneira mais imparcial, garantindo que o texto fale por si mesmo.

Para começarmos a discutir essas questões, vamos assistir os dois vídeos a seguir:

### **Video 1 – Introdução a escrita acadêmica, ministrada pelo prof. Marcus Sacrini Ferraz.**

É importante que percebam, na aula, a diferença entre um texto de circulação pública e um texto que escrevemos para nós mesmos.

#### **Introdução à escrita argumentativa.**

- Textos de registros de estudo: material produzido para realizar a leitura.
  - Permitem reativar o sentido aprendido durante a leitura e sedimentar formas complexas de pensar.
- Textos para circulação pública: veiculação dos resultados, do estudo, da pesquisa.
- Dificuldade: passar dos textos de estudo para os textos de circulação.
  - Diferença marcante, textos para circulação, suponho o público leitor.
- Imperativo da comunicabilidade: textos “para circulação” devem ser compreensíveis para o público em vista.
- Apresentaremos um modelo de dissertação que busca exercer a comunicabilidade por meio de tarefas fixas.
  - Níveis da exposição argumentativa: interpretar-clarificar/ avaliar/ propor.

Link do youtube:

[https://www.youtube.com/watch?v=5Nq1\\_7pYdEc&embeds\\_referring\\_euri=https%3A%2F%2Fava.univesp.br%2F&source\\_ve\\_path=OTY3MTQ](https://www.youtube.com/watch?v=5Nq1_7pYdEc&embeds_referring_euri=https%3A%2F%2Fava.univesp.br%2F&source_ve_path=OTY3MTQ)

## **Video 2 - 5 dicas para escrever melhor qualquer texto, de Henry Bugalho, do Vlog do Escritor**

1 - Seja claro

2 - Utilize a norma culta

3 - Entenda do que você está falando

4 - Seja honesto

5 - Conheça o seu leitor

Dica bônus: Se não tiver o que escrever, não escreva nada.

Link do youtube:

[https://www.youtube.com/watch?v=rzODZgKTaNA&embeds\\_referring\\_euri=https%3A%2F%2Fava.univesp.br%2F&source\\_ve\\_path=Mjg2NjY](https://www.youtube.com/watch?v=rzODZgKTaNA&embeds_referring_euri=https%3A%2F%2Fava.univesp.br%2F&source_ve_path=Mjg2NjY)

## **Video Aula 13 - Táticas de revisão**

Nesta videoaula, trataremos de algumas táticas a serem utilizadas na revisão de textos e que podem vir a constituir um roteiro de revisão.

### **Objetivo**

- Conhecer algumas táticas de revisão de sua própria escrita.

### **Táticas de Revisão:**

#### **1. Deixe o Texto Descansar:**

- Após escrever o texto, é recomendado deixá-lo "descansar" por um período antes de iniciar a revisão. Isso permite que você retorne ao texto com um olhar fresco e mais crítico, facilitando a identificação de erros e melhorias.

## **2. Releia na Posição de Leitor:**

- Ao revisar, coloque-se na posição de um leitor que não conhece o conteúdo. Isso ajuda a avaliar a clareza das ideias e se o texto está comunicando de forma eficaz o que você pretendia.

## **3. Anote, Grife e Marque:**

- Durante a leitura, faça anotações, grife palavras ou trechos importantes e marque pontos que precisam ser revisados ou reescritos. Essa prática ajuda a organizar o processo de revisão.

## **4. Reescreva:**

- Não tenha medo de reescrever partes do texto. Às vezes, uma nova redação pode expressar melhor a ideia original ou corrigir problemas de coerência e coesão.

## **5. Estabeleça um Roteiro de Revisão:**

- A partir das marcações que fizemos, separamos elas em grupos, exemplo: essas marcações são problema de coerência, esse outro grupo é problema de palavras que preciso verificar se a escrita está correta. Com isso, conseguimos criar um roteiro pessoal e tomamos consciência do nosso processo de escrita. Criar e seguir um roteiro de revisão ajuda a garantir que nenhum aspecto importante do texto seja negligenciado. Um roteiro sugerido inclui os seguintes pontos:

### **Sugestão de Roteiro:**

- **Coerência:** Verifique se as ideias estão bem conectadas e se o texto faz sentido como um todo.
- **Coesão:** Analise como as frases e parágrafos estão ligados, prestando atenção a:
  - **Retomadas:** Certifique-se de que as ideias retomadas no texto estão claras.
  - **Repetições:** Evite repetições desnecessárias de palavras ou expressões.
  - **Substituições:** Use pronomes ou sinônimos adequados para evitar repetições.
  - **Pontuação:** Revise a pontuação para garantir a clareza e o ritmo do texto.

- **Concordância:** Verifique a concordância entre sujeito e verbo, especialmente em casos como:
  - **Sujeito posposto:** Sujeito colocado após o verbo.
  - **Sujeito distante:** Sujeito separado do verbo por outros termos.
  - **Termos distantes:** Termos que deveriam estar próximos para manter a concordância.
- **Ortografia:** Revise a ortografia para eliminar erros. Se você ficou na dúvida da escrita de alguma palavra. Não deixe de verificar se está correta.
- **Oralidade/Informalidade:** Avalie se o tom e o nível de formalidade estão adequados ao público e ao propósito do texto.

#### **Repita o Processo:**

- A revisão é um processo iterativo. Após seguir o roteiro e fazer as correções necessárias, releia o texto e repita o processo até que esteja satisfeito com o resultado.

#### **Pronome "Você" - Genérico**

O uso do pronome "você" de forma genérica refere-se ao emprego dessa palavra para se referir a um grupo de pessoas de maneira impessoal ou a um sujeito indefinido. Nesse caso, "você" não está sendo utilizado para indicar um interlocutor específico, mas sim como uma maneira de generalizar a ação ou a situação descrita.

#### **Exemplos e Aplicação:**

##### **1. Uso Impessoal do Pronome "Você":**

- O pronome "você" pode ser usado para falar sobre ações ou situações que se aplicam a qualquer pessoa, não apenas a quem está sendo diretamente dirigido o discurso. Por exemplo:
  - "Quando você dirige à noite, é importante estar mais atento."
  - Nesse caso, "você" é usado de forma genérica, significando "qualquer pessoa que dirija à noite".

##### **2. Função Didática e Explicativa:**

- Em textos explicativos ou instrutivos, como guias, manuais ou textos educativos, o "você" genérico é frequentemente utilizado para engajar o leitor de forma direta, mas ainda assim impessoal:

- "Para manter uma alimentação saudável, você deve incluir frutas e vegetais na sua dieta."
- Aqui, "você" refere-se a qualquer pessoa que esteja interessada em manter uma alimentação saudável.

### **3. Distinção do Uso Tradicional de "Você":**

- Diferente do uso tradicional, onde "você" é usado para se referir diretamente a uma pessoa com quem se está conversando, o "você" genérico amplia essa referência para incluir qualquer pessoa, tornando o discurso mais abrangente e inclusivo.

### **4. Efeito de Identificação:**

- O uso de "você" de forma genérica também cria um efeito de proximidade e identificação com o leitor ou ouvinte, fazendo com que se sinta parte da mensagem. Isso é especialmente útil em contextos de comunicação onde o objetivo é engajar ou persuadir.

### **5. Substituição por Outros Pronomes Genéricos:**

- Em muitos casos, o "você" genérico pode ser substituído por outros pronomes ou construções genéricas, como "a gente", "nós", ou "se":
  - "Quando se dirige à noite, é importante estar mais atento."
  - Essas alternativas também conferem o mesmo sentido impessoal e genérico ao enunciado.

O pronome "você" em sua forma genérica é uma ferramenta linguística útil para comunicação impessoal e didática, especialmente em contextos que requerem um tom acessível e engajador.

## **Videoaula 14 - Um texto se escreve reescrevendo**

### **Objetivo**

- Compreender o papel fundamental da reescrita na escrita de textos diversos.

Nessa aula a professora mostrou o processo de reescrita de um texto acadêmico dela e nos apresentou dois recursos abertos da Univesp:

1º) Esse que nos ajuda no processo de reescrita: <https://apps.univesp.br/reescrita-academica/>

Abaixo segue as telas exemplificando:



## Reescrita Acadêmica

O que conhecemos hoje é resultado de séculos de história humana, de perguntas feitas e refeitas, de respostas encontradas, questionadas, reelaboradas. O método científico tem em suas bases o diálogo entre os pesquisadores, que, em um trabalho acadêmico, se dá na fundamentação ou no questionamento de conceitos elaborados por outros. E, assim, o conhecimento se constrói.

Ao apresentar em um trabalho acadêmico o resultado de sua pesquisa, você necessariamente precisa indicar as ideias de outros autores que lhe serviram de inspiração e estímulo, seja mostrando que você concorda com essas ideias ou que você as questiona.

Neste recurso, propomos um caminho que vai ajudar você a apresentar, de forma interessante, as ideias de outros em seu trabalho acadêmico.

**Vamos lá?**

UNIVESP



Nem sempre você vai poder reproduzir, palavra por palavra, as ideias de um autor como ele as escreveu em um livro. Vamos aqui lhe apresentar um passo a passo de como reescrever o que você leu.

Agora: é importante não esquecer nunca de informar quem é o autor da ideia que você está apresentando. Citar a ideia de alguém, de forma direta ou indireta, e não dizer de quem é a autoria, é plágio.

Para reescrever um texto você precisa:

**1- Selecionar um trecho.**

**2- Identificar o que pode e o que não pode ser mudado.**

**3- Fazer as alterações necessárias.**

**4- Reescrever livremente.**

**1- Selecionar um trecho.**

Na coluna da esquerda você irá acompanhar um exemplo e as alterações realizadas passo a passo. Na coluna da direita há um espaço para você reproduzir o exercício a partir de um texto que você mesmo escolher.

Mais de uma pessoa foi ouvida dizendo: "Fulano de tal me perguntou como eu estava. Que hipócrita! Se ele não se preocupa no mínimo como estou!". Tais comentários revelam uma falta de compreensão dos complexos propósitos para os quais a linguagem é usada. Isto também se manifesta na deplorável conduta do sujeito cacete que, quando se lhe pergunta como está, passa logo a descrever seu estado de saúde – usualmente com grande extensão e copiosos detalhes. Contudo, as pessoas, quase sempre, nas festas, não falam para se instruírem mutuamente. E a pergunta comum "Como está você?" é uma saudação amistosa, não um pedido de informações clínicas. (extraído de COPI, Irving M. Introdução à lógica. 2ª ed., São Paulo: Mestre Jou, 1978, p. 47)

[Copie aqui um parágrafo de um texto que você queira reescrever].



**2- Identificar o que pode e o que não pode ser mudado.**

**Conceitos** - não podem ser alterados;

**Palavras importantes** - podem ser trocadas por sinônimos;

Palavras supérfluas - podem ser excluídas.

Mais de uma pessoa foi ouvida dizendo: “Fulano **de** **tal** me perguntou como eu estava. Que **hipócrita!** Se ele não **se preocupa no mínimo** como estou!”. Tais comentários revelam uma falta de compreensão dos **complexos** **propósitos** para os **quais** a **linguagem** **é** **usada**. Isto também se manifesta **na** **deplorável** **conduta** do sujeito **cacete** que, quando se lhe pergunta como está, passa logo a **descrever** seu estado de saúde – **usualmente** com **grande** **extensão** **e** **copiosos** detalhes. Contudo, as pessoas, **quase** **sempre**, nas festas, não falam para **se** **instruírem** **mutuamente**. E a pergunta **comum** “Como está você?” **é** **uma** **saudação** **amistosa**, não um pedido de informações **clínicas**. (extraído de COPI, Irving M. Introdução à lógica. 2. ed. São Paulo: Mestre Jou, 1978, p. 47)

[Do texto que você escolheu, copie aqui as palavras que indicam conceitos].

[Do texto que você escolheu, copie aqui as palavras que podem ser trocadas por sinônimos].

[Do texto que você escolheu, copie aqui as palavras que podem ser excluídas].

**3-Fazer as alterações necessárias.**

Mais de uma pessoa foi ouvida dizendo: “Fulano me perguntou como eu estava. Que **hipócrita!** Se ele não **se preocupa no mínimo** como estou!”. **Tais** comentários revelam uma falta de compreensão **dos propósitos para os quais a linguagem** é usada. Isto **também** se manifesta **na conduta** do sujeito **cacete** que, quando se lhe pergunta como está, passa logo a **descrever** seu estado de saúde – com **grande extensão e** detalhes. Contudo, as pessoas, nas festas, não falam para **se instruírem mutuamente**. E a pergunta “Como está você?” **é uma saudação**, não um pedido de informações. (adaptado de COPI, Irving M. Introdução à lógica. 2. ed. São Paulo: Mestre Jou, 1978, p. 47)

[Transcreva o parágrafo que você escolheu, excluindo as palavras supérfluas]

### 3.1- Trocar palavras por sinônimos.

Mais de uma pessoa foi ouvida dizendo: “Fulano me perguntou como eu estava. Que **falso!** Se ele não **está nem um pouco preocupado** como estou!”. Esses comentários revelam uma falta de compreensão dos **objetivos da linguagem**. Isto também se manifesta **no comportamento** do sujeito **chato**, que, quando se lhe pergunta como está, passa logo a **descrever** seu estado de saúde – com **muitos** detalhes. Contudo, as pessoas, nas festas, não falam para **ensinar umas às outras**. E a pergunta “Como está você?” é **um cumprimento**, não um pedido de informações.

(adaptado de COPI, Irving M. Introdução à lógica. 2. ed. São Paulo: Mestre Jou, 1978, p. 47)

[Transcreva o parágrafo alterado, trocando as palavras que você tinha escolhido por sinônimos]

### 3.2 - Mexer na estrutura ou na ordem das frases.

Experimente reescrever ainda mais o texto. Por exemplo, quando aparecem verbos na voz passiva, é possível inverter o sujeito e o predicado e colocar o verbo na voz ativa.

Ouviu-se mais de uma pessoa dizer: "Fulano me perguntou como eu estava. Que falso! Se ele não está nem um pouco preocupado como estou!". Esses comentários revelam uma falta de compreensão dos objetivos da linguagem. O comportamento do sujeito chato que, quando lhe perguntam como está passa logo a apresentar seu estado de saúde com muitos detalhes, também manifesta isto. Contudo, as pessoas, nas festas, não falam para ensinarem umas às outras. E a pergunta "Como está você?" é um cumprimento, não um pedido de informações. (adaptado de COPI, Irving M. Introdução à lógica. 2. ed. São Paulo: Mestre Jou, 1978, p. 47)

[Transcreva a última versão do parágrafo alterado, mexendo na estrutura ou na ordem das frases]

### 4 - Reescrever livremente.

Comece com uma frase em que aparece apenas o sobrenome do autor e, entre parênteses, o ano e a página de onde foi extraída a ideia. Deixe a referência bibliográfica completa para ser colocada no final do seu trabalho.

Ao tratar da linguagem, Copi (1978, p. 47) explica: "Fulano chegou pra mim e disse: 'Oi! Tudo bem?'. Sujeito falso. Ele não está nem aí comigo!". Esse é um comentário que mostra que a pessoa não consegue compreender os objetivos da linguagem. Imagine um sujeito chato: quando lhe perguntam "Como você está?", ele responde, e em detalhes. Mas nas festas as pessoas não conversam para ensinar alguma coisa a alguém. "Como está você?" é apenas um cumprimento.

[Reescreva livremente as ideias expressas no parágrafo que você tinha escolhido]

Você chegou ao final do exercício. Compare o trecho que você copiou com o texto que você reescreveu.

Gostou do resultado de seu trabalho? Você pode imprimi-lo :)

[Clique aqui](#) para imprimir uma versão resumida, apenas com o texto inicial e o final.

[Clique aqui](#) para imprimir uma versão do exercício passo a passo.

2º) Esse outro recurso é de uma técnica chamada "Palavra-puxa-palavra":

<https://apps.univesp.br/palavra-puxa-palavra/>

Vídeo explicando como funciona a técnica: [Palavra-Puxa-Palavra: a técnica - YouTube](#)

Abaixo são as telas exemplificando:

INÍCIO

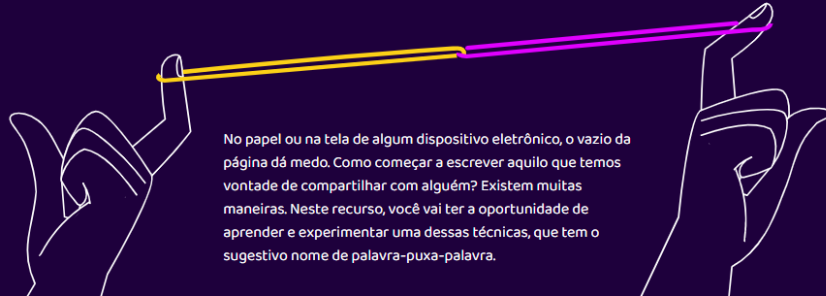
CONCEITO

PROXIMIDADE

CONTRASTE

EXPERIMENTAÇÃO

# palavra-puxa-palavra



No papel ou na tela de algum dispositivo eletrônico, o vazio da página dá medo. Como começar a escrever aquilo que temos vontade de compartilhar com alguém? Existem muitas maneiras. Neste recurso, você vai ter a oportunidade de aprender e experimentar uma dessas técnicas, que tem o sugestivo nome de palavra-puxa-palavra.

INÍCIO

CONCEITO

PROXIMIDADE

CONTRASTE

EXPERIMENTAÇÃO

## Conceitos

### Mapa Mental

Grande ou pequeno, em prosa ou verso, um texto é um tecido composto por palavras; é também um caminho que liga palavras, conceitos, ideias. Por isso, é muito útil iniciar traçando um mapa mental do que se quer dizer. E, qualquer que seja o tipo, um mapa não precisa ser muito detalhado; basta indicar o **ponto de partida** e de **chegada** e, entre os dois, os **pontos de referência**.

#### Explore o mapa!

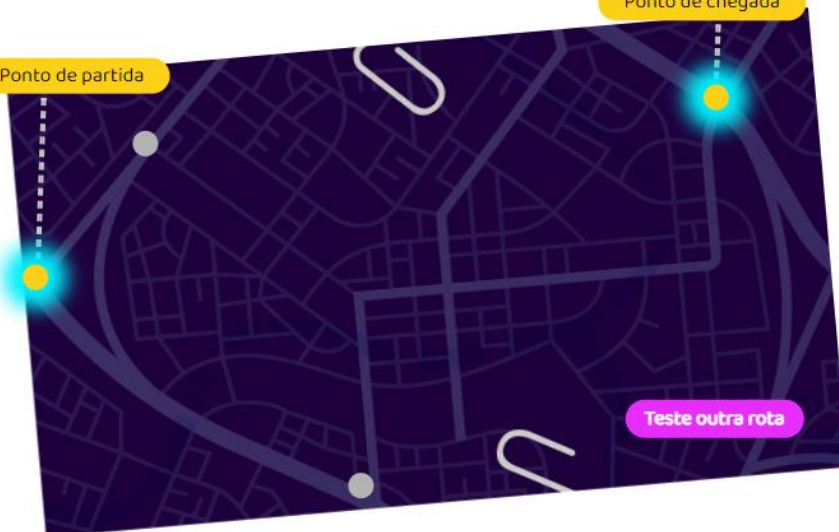
Neste mapa, você pode simular diferentes rotas e, tal como em um mapa mental, há o "ponto de partida", o "ponto de chegada" e os "pontos de referência" entre eles. A partir do seu "ponto de partida" selecione um primeiro "ponto de referência" clicando em um dos círculos em cinza. Siga construindo sua própria rota escolhendo outros "pontos de referência" até o "ponto de chegada".

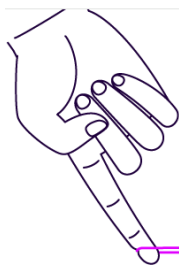
Ponto de chegada

Ponto de partida

Ponto de chegada

Teste outra rota





## A técnica

A técnica palavra-puxa-palavra consiste em criar um mapa mental baseado em uma associação de ideias do tipo:

"quando penso em \_\_\_\_\_ eu lembro de \_\_\_\_\_"

ou, então, do tipo:

"para explicar \_\_\_\_\_ eu preciso falar de \_\_\_\_\_"

Pense em um tema sobre o qual você gostaria de escrever. Que palavras vêm à sua mente quando pensa em seu ponto de partida ou de chegada? Faça uma lista dessas palavras

Pegue agora cada uma dessas palavras da lista. O que você lembra quando pensa nelas? O que elas lhe sugerem? Faça uma nova lista com as novas palavras. O que você está fazendo é derivar uma palavra de outra, uma ideia de outra. E você pode derivar uma outra vez, e mais outra

Pegue essa lista de palavras e suas derivações, organize-as e escreva seu texto. Mas lembre-se de algo muito importante: para quem você está escrevendo? Onde esse texto vai estar?

UNIVESP

INÍCIO

CONCEITO

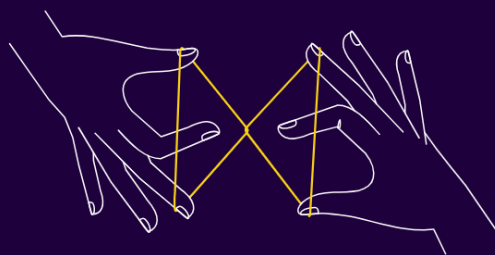
PROXIMIDADE

CONTRASTE

EXPERIMENTAÇÃO

## Proximidade

A teoria da Gestalt, a respeito da forma como as pessoas percebem o que está ao redor, ensina que reunir elementos com características semelhantes é uma maneira segura de produzir uma peça de comunicação. Nosso primeiro exemplo com esta técnica vai derivar palavras a partir de suas semelhanças ou proximidade.



Ponto de partida:

"A internet e as tecnologias de comunicação"

Ponto de partida:

"A internet e as tecnologias de comunicação"

PALAVRA	1ª DERIVAÇÃO	2ª DERIVAÇÃO
Internet	Navegação, navegar	Embarcação, navio, jangada, canoa
Internet	Web site	Home page
Tecnologia	Computador	Gigabytes
Tecnologia	Programas, softwares	Vírus, hacker
Tecnologia	Streaming	Netflix, Spotify
Comunicação	E-mail	Spam
Comunicação	Telefone	Celular
Comunicação	Conexão, conectar	Connecticut

### RESULTADO 1:

"Em dezembro de 1996, o artista e compositor Gilberto Gil fez o lançamento, ao vivo e em tempo real, da canção Pela Internet. É a primeira gravação divulgada por streaming no Brasil e o lançamento se deu nas comemorações dos 80 anos da primeira gravação de um samba: Pelo telefone. Essas duas canções tratam das mudanças provocadas na sociedade com a chegada de novas tecnologias de comunicação: o telefone, no início do século 20, e o celular e a internet no final do mesmo século. Gil mantém um site na web em que os visitantes podem navegar pelas letras de suas canções, ouvir as gravações e acompanhar a agenda do músico, entre outras coisas."



### RESULTADO 2

#### PELA INTERNET

(Gilberto Gil / Quanta / 1997)

Criar meu web site  
Fazer minha home page  
Com quantos gigabytes  
Se faz uma jangada  
Um barco que veleje

Que veleje nesse infomar  
Que aproveite a vazante da infomará  
Que leve um oriki  
do meu velho orixá  
Ao porto de um disquete  
de um micro em Taipé  
Um barco que veleje nesse infomar  
Que aproveite a vazante da infomará  
Que leve meu e-mail até Calcutá  
Depois de um hot-link

Num site de Helsinque para abastecer

Eu quero entrar na rede  
Promover um debate  
Juntar via Internet  
Um grupo de tietes de Connecticut

De Connecticut acessar  
O chefe da Macmilícia de Milão  
Um hacker mafioso acaba de soltar  
Um vírus pra atacar  
programas no Japão  
Eu quero entrar na rede pra contactar  
Os lares do Nepal, os bares do Gabão  
Que o chefe da polícia carioca  
avisa pelo celular  
Que lá na praça Onze  
tem um videopôquer para se jogar

UNIVESP



INÍCIO

CONCEITO

PROXIMIDADE

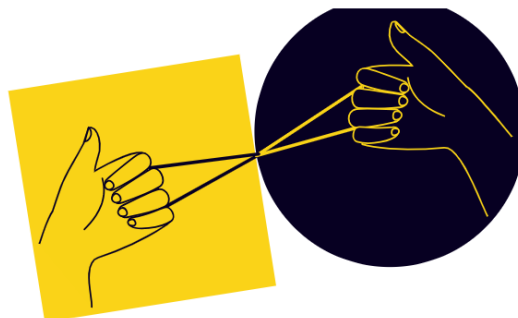
CONTRASTE

EXPERIMENTAÇÃO

## Contraste

Embora seja seguro trabalhar com o que é semelhante ou próximo, a mesma teoria da Gestalt ensina que provocar contraste, trabalhar a partir de coisas opostas, é uma ótima maneira de provocar o interesse do outro.

Nosso segundo exemplo com a técnica do palavra-puxa-palavra vai criar derivações a partir da oposição entre as palavras.



Ponto de partida:

"É muito difícil a gente se comunicar sem que escape algum mal-entendido"

PALAVRA	1ª DERIVAÇÃO	2ª DERIVAÇÃO
Falar	Calar	Som
Som	Silêncio	Ruído
Sim	Não	
Yin-Yang	Maniqueísmo	
Luz	Escuridão	
Dia	Noite	
Complemento	Oposição	
Dúvida	Certeza	

#### RESULTADO 1:

"O pensamento ocidental, desde Parmênides, passando por Aristóteles e Descartes, busca a clareza e a objetividade. Uma forma extrema desse pensamento é a teoria **maniqueísta**: tem o Bem e tem o Mal, o certo e o errado, mocinho e bandido, uma **certeza** que não deixa margem para a **dúvida**. Já a concepção oriental do Yin-Yang entende que, mais do que **oposição**, as realidades diferentes se **complementam**: quando termina a **noite** e inicia o **dia**? **Som** e **silêncio** são, igualmente, base para a existência de uma música. E, se por um lado, o som tem a capacidade de comunicar, um tipo de som específico – o **ruído** – faz exatamente o contrário: atrapalha a comunicação. Da minha parte, minha grande certeza é que tem certas coisas que eu não sei dizer."



#### RESULTADO 2

##### CERTAS COISAS

(Lulu Santos / Tudo Azul / 1984)

Não existiria som  
se não houvesse o silêncio.  
Não haveria luz  
se não fosse a escuridão.  
A vida é mesmo assim:  
dia e noite, não e sim...

Cada voz que canta o amor não diz  
tudo que quer dizer.  
Tudo o que cala, fala  
mais alto ao coração.  
Silenciosamente, eu te falo  
com paixão...

Eu te amo calado,  
como quem ouve uma sinfonia  
de silêncios e de luz.  
Nós somos medo e desejo,  
somos feitos de silêncio e sons.  
Tem certas coisas  
que eu não sei dizer...

INÍCIO

CONCEITO

PROXIMIDADE

CONTRASTE

EXPERIMENTAÇÃO

## Experimentação

Faça aqui o exercício. Escolha um tema. Lembre-se que você deve dispor de informações sobre o assunto, que via de regra chegam a você por leituras. A partir desse tema, derive palavras (por semelhança ou oposição). Depois, organize essas palavras e escreva seu texto

As competências em escrita melhoram consideravelmente com a prática. Quanto mais você praticar, maior facilidade vai ter para escrever.

TEMA Escreva aqui

PALAVRA	1ª DERIVAÇÃO	2ª DERIVAÇÃO
Escreva aqui	Escreva aqui	Escreva aqui
Escreva aqui	Escreva aqui	Escreva aqui
Escreva aqui	Escreva aqui	Escreva aqui
Escreva aqui	Escreva aqui	Escreva aqui
Escreva aqui	Escreva aqui	Escreva aqui
Escreva aqui	Escreva aqui	Escreva aqui

MEU TEXTO

Escreva aqui

IMPRIMIR FICHA PREENCHIDA

LIMPAR FICHA

SALVAR FICHA EDITÁVEL

## Videoaula 15 - O que significa ensinar a ler e a escrever?

Nesta videoaula, foi apresentada uma entrevista sobre o ensino de leitura e escrita da professora com o prof. dr. Valdir Heitor Barzotto, autor de alguns textos lidos durante o curso.

### Texto-base 1: Ensinar a escrever na universidade: a orientação de trabalhos de conclusão de curso em questão (Ler: parte 2, seção 2, páginas 169-207) | Mical de Melo Marcelino

Esta tese intitulada "Ensinar a escrever na universidade: orientação de trabalhos de conclusão de curso em questão", apresentada na Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo em 2015, por Mical de Melo Marcelino. A tese versa sobre a ação pedagógica na formação de pesquisadores, intervenções dos orientadores e os efeitos das orientações na escrita.

A tese defende que a pesquisa deve estar presente na formação dos professores não só como instrumento pragmático para solução de problemas práticos, mas como instrumento para a formação de espírito científico. O objetivo da tese é investigar a possibilidade de encontrar alguma correlação entre a natureza das intervenções efetuadas por um orientador em trabalhos acadêmicos e o advento de um espírito científico, de modo que um sujeito se torne capaz de transformar demandas institucionais em um ato performativo com consequências para si e para sua comunidade.



## **Texto-base 2: Reflexões sobre o aprendizado formal em Humanidades com base no projeto “Práticas de leitura e escrita acadêmicas” | Marcus Sacrini e Valéria De Marco**

O artigo intitulado "Reflexões sobre o aprendizado formal em Humanidades com base no projeto 'Práticas de leitura e escrita acadêmicas'", escrito por Marcus Sacrini e Valéria De Marco e publicado na revista Estudos Avançados em 2018, discute a criação de um projeto para aprimorar a leitura e escrita acadêmicas dos ingressantes nas carreiras da Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo, por meio da promoção da interdisciplinaridade e do desenvolvimento do pensamento crítico. Para isso, propôs-se a criação de um curso livre que só foi possível com o apoio da reitoria e de bolsas do Programa de Aperfeiçoamento de Ensino. O artigo apresenta uma reflexão sobre a experiência, destacando os desafios e aprendizados da iniciativa.

A proposta inicial do projeto "Práticas de leitura e escrita acadêmicas" tinha dois eixos: a interdisciplinaridade, como caráter indispensável para a formação em quaisquer das carreiras da área das Humanidades, e a leitura crítica, como habilidade necessária para a escrita de textos acadêmicos. Isso se deve à concepção de formação universitária partilhada pelo grupo de professores. Para viabilizar o projeto, foi proposto um curso livre com caráter experimental que só pôde ser realizado com o apoio da Pró-Reitoria de Graduação. Os entendimentos com a Pró-Reitoria de Pós-Graduação materializaram-se em dez bolsas do Programa de Aperfeiçoamento de Ensino (PAE), para alunos de doutorado, selecionados mediante um edital.

Para viabilizar o projeto, foi proposto um curso livre com caráter experimental que só pôde ser realizado com o apoio da Pró-Reitoria de Graduação. Os entendimentos com a Pró-Reitoria de Pós-Graduação materializaram-se em dez bolsas do Programa de Aperfeiçoamento de Ensino (PAE), para alunos de doutorado, selecionados mediante um edital. Na proposta original do projeto, o curso se desenvolveria com a participação de professores de diferentes disciplinas das carreiras da área das humanidades, onde cada um deles escolheria um texto representativo de sua área de estudos para examinar com os alunos em duas ou três aulas consecutivas.

### **Aprofundando o tema**

**Texto: Dissertação de mestrado de Maristela Freitas, que trata sobre o processo de escrita de alunos da Educação Básica.**



Este trabalho tem por objetivo analisar as maneiras pelas quais alunos de um 5º ano do Ensino Fundamental, estudantes de uma escola pública municipal em Osasco, se utilizam das orientações e intervenções da professora para produzir textos escritos na sala de aula. O *corpus* que compõe este trabalho é composto por: a) textos acadêmicos; b) textos escolares; e c) transcrições dos momentos de aula em que as produções de texto foram solicitadas (bem como as devolutivas das primeiras versões). Com relação aos textos acadêmicos, nosso objetivo consiste em verificar de que maneiras a pesquisa na sala de aula tem sido abordada por pesquisadores e professores-pesquisadores e quais contribuições estamos em condições de apontar neste trabalho. Trata-se de uma pesquisa-ação, cujos dados produzidos em contexto escolar (textos e transcrições de aula) foram coletados na própria sala de aula em que lecionávamos. As produções escritas dos alunos estão organizadas neste trabalho de acordo com as propostas de texto apresentadas pela professora. Apostamos que, pela interação dialógica entre o gesto de ensinar e o gesto de pesquisar, o professor seja capaz de construir um percurso de escrita e ensino em que o imprevisto é possível. A partir do cotejamento destes dados, bem como da leitura crítica de nossa própria prática pedagógica, verificamos que, ao revisar suas interações, o professor é provocado a sair da posição subjetiva de profissional paralisado e oprimido para, então, despertar em direção a uma nova posição ética. Trata-se de um convite à *dezescrição* (RIOLFI; BARZOTTO, 2014), a fim de que possamos refletir a respeito de novos modos de nos relacionarmos com os saberes dos alunos.

### Em síntese

Ao final desta última semana de conteúdo, esperamos que você tenha percebido que o ato de escrever é um processo constante de escritas e reescritas. Em vez das imagens tradicionais de escrita como inspiração e do(a) escritor(a) como alguém com dons quase mágicos, é importante que fique claro que a escrita envolve bastante trabalho e transpiração. Enxergar a escrita como processo e não como produto permite que nos consideremos como agentes desse processo.

### Semana 8 – Revisão

Para que você aproveite o estudo desta semana e prepare-se para a prova final, sugerimos que você primeiro releia os dois textos indicados ao longo do curso e assista novamente aos dois vídeos de Jana Viscardi. Depois, responda aos quizzes para averiguar a sua compreensão dos conteúdos.

Por fim, leia o texto da professora Filomena Elaine Paiva Assolini, com uma síntese dos conteúdos, para reconstruir o percurso da disciplina.

### Textos indicados:

- **Texto-indicado 1** - A inter-relação leitura & escrita: o papel do conhecimento prévio e das estratégias leitoras | Onici Claro Flôres

- **Texto-indicado 2** - A escola que (não) ensina a escrever (Ler: páginas 15-24) | Silvia M. Gasparian Colello

#### **Videos indicados:**

- **Video-da-Jana 1 – Tumulto? Confusão? Manchetes sobre o caso de Paraisópolis | Notícias incríveis | Jana Viscardi**

Vejamos como o uso de determinados vocábulos impacta o entendimento de uma notícia. O uso das palavras reflete a ideologia dos enunciatários (quem fala ou escreve). A escolha das palavras inclui a ideologia do que as pessoas pensam ser um baile funk, uma manifestação cultural marginalizada na sociedade.

Link do youtube:

<https://www.youtube.com/watch?v=tVLWXzloG7w&feature=youtu.be>

- **Video-da-Jana 2 – Vídeo-base - Lorena Vieira, Rennan da Penha e referentes | Jana Viscardi**

Referentes são importantes na apresentação de ideias e informações, por isso, atenção em como são utilizados. Um referente é uma pessoa ou coisa a que um nome – uma expressão linguística ou outro símbolo – se refere. Referente é o núcleo do assunto falado em um contexto comunicativo.

Link do youtube: [https://youtu.be/P10limPS\\_os](https://youtu.be/P10limPS_os)

#### **Os textos da professora Filomena Elaine Paiva Assolini, com uma síntese dos conteúdos:**

**TINTA SOBRE PAPEL: Técnicas de escrita e de representações de ilusões | Valdir Heitor Barzotto (USP), Débora Trevizo (USP), Rafael Barreto do Prado (USP) e Rita Maria Decarli Bottega (USP)**

Este texto discute questões relacionadas ao ensino da disciplina de Língua Portuguesa, a produção de conhecimento na universidade, a relação da mesma com os saberes já produzidos e a necessidade da curiosidade criativa do pesquisador para ultrapassar o legado de conhecimentos já produzidos. Além disso, o texto fala sobre o uso do texto como centro das aulas de Língua Portuguesa e a transformação da proposta de trabalho no meio acadêmico.

Ainda aborda a reflexão sobre aspectos da escrita na universidade e a percepção da relação entre a língua culta e o poder.

Ele, também, trata de diferentes abordagens e perspectivas para o ensino de língua portuguesa, analisando críticas e propostas de trabalho que se servem do mesmo vocabulário que defende o texto como centro da aula, mas com significados e projetos políticos distintos. Isso é ilustrado através de referências bibliográficas de autores que discutem a relação entre leitura, escrita e ensino, assim como a importância de se colocar o texto no centro do processo.

Além disso, aponta para uma relação ambígua entre a língua culta e o poder no Brasil, em que aqueles que representam a cultura letrada ou bem-posta, próxima ao poder, se aproximam dos modos de dizer dos populares (aqueles apartados do poder) quando estão distanciados do exercício do poder. No entanto, quando em posse do poder e exercendo-o, estão entre os primeiros a defender a correção do dizer e dos modos de dizer da população "inculta" e "ignara" das ruas e dos morros. Há um movimento de aproximação e distanciamento que é apoiado em fenômenos linguísticos.

O texto defende que a curiosidade criativa é fundamental no processo de produção de conhecimento na universidade, pois favorece a ultrapassagem do legado de conhecimentos já produzidos e socializados e permite que os pesquisadores sejam capazes de gerar novas ideias e abordagens para a compreensão do mundo. Segundo o autor, a simples repetição de ideias de um autor não traz grandes contribuições para a produção de conhecimento, e o exercício da curiosidade criativa é essencial para se chegar a novos resultados e avanços na área.

### **Concepção Sociointeracionista De Linguagem: Percurso Histórico e contribuições para um novo olhar sobre o texto | Sueli Gedoz e Terezinha da Conceição Costa-hubes**

Este é um artigo que discute a concepção sociointeracionista de linguagem, relacionando-a a diferentes correntes teóricas que já orientaram os estudos da língua(gem). O texto apresenta reflexões sobre um texto do gênero discursivo artigo de opinião, analisando-o sob o viés do método sociológico proposto por Bakhtin. O objetivo é reafirmar a importância do trabalho prático com a concepção sociointeracionista, a qual considera os usos da língua(gem) como práticas sociais.

O texto apresenta três grandes momentos que diferenciaram-se em relação ao modo como a língua foi concebida, apresentando diferentes formas de se conceber a língua e a linguagem no processo de ensino e aprendizagem. [A primeira](#)

concepção toma a linguagem como expressão do pensamento, a segunda como instrumento de comunicação, resgatando considerações de Saussure, e uma terceira concepção sociointeracionista de linguagem, que tem suas bases no dialogismo.

Na concepção sociointeracionista de linguagem, a língua é concebida como um meio para a interação humana e seus sentidos não podem ser desvinculados do contexto de produção. A língua é reconhecida como um ato social que se realiza e modifica nas relações sociais, considerando a presença do outro e a relação dialógica com o mundo. Por outro lado, na concepção de linguagem como expressão do pensamento, a língua é considerada como a expressão do pensamento individual, negando a dimensão social da linguagem e tratando-a como um sistema fechado de regras.

### **COMO SE FAZ UM ESCRITOR – Ensaio sobre a formação de Jorge Luis Borges | Denise Schittine**

O texto fala sobre a formação do escritor Jorge Luis Borges. O autor cresceu imerso na literatura e cultura inglesa, herdada de sua família, e sempre soube que seu destino era se tornar um escritor. Seu pai também sonhava com isso e incentivou sua escolha. Jorge Guillermo começou a escrever seu primeiro romance, *El caudillo*, durante sua estadia em Maiorca, na Espanha, e depois presenteou seus amigos com quinhentas cópias do livro quando voltou a Buenos Aires. Algumas características desse romance, como o tempo, o livre-arbítrio e a predestinação, foram usadas em suas futuras criações.

### **FOUCAULT, AS PALAVRAS E AS COISAS**

O texto discute o papel da linguagem e do discurso no exercício do poder. Segundo o autor Michel Foucault, o poder não é apenas exercido pela força física, mas também pelos discursos e pela manipulação das palavras e seus significados. Em regimes democráticos e republicanos, a palavra tem um grande poder e a possibilidade de livre discurso público é um indicativo de vitalidade da democracia.

De acordo com os autores da antiguidade clássica, a palavra detém maior força nos regimes democráticos e republicanos, e a possibilidade da palavra pública torna vivaz a vida democrática. Todo livre discurso público e toda fala coletiva são índices de vivacidade do regime democrático.

Segundo o texto, as palavras e seus sentidos são um bem comum, cotidiano e simbólico de todos, posto que pertencem ao povo, que age delimitando e estabelecendo novos sentidos. Quando em uma Democracia, as palavras e seus

sentidos são forçados a mudar pelo árbitro de um, ou de um grupo particular, sabemos que há algo errado.

### **Discurso, Imaginário Social e Conhecimento | Eni Puccinelli Orlandi\***

O texto aborda o tema do discurso, sua relação com a linguagem e a formação dos sujeitos através de estudos realizados pela Análise de Discurso (AD). A AD é uma disciplina que busca complementar a Linguística e as Ciências Sociais, trabalhando na relação contraditória entre elas, observando a relação entre linguagem e ideologia. O discurso é definido como efeito de sentido entre locutores e é introduzido em um campo disciplinar que trata da linguagem em seu funcionamento.

A Análise de Discurso, ao se fazer no entremeio entre Linguística e Ciências Sociais, não se especifica claramente em um lugar de reconhecimento das disciplinas. O que importa é colocar questões, sobretudo para a Linguística no campo de sua constituição, e para as Ciências Sociais em seus fundamentos, interrogando a transparência da linguagem, a do sujeito e a do sentido.

A Análise de Discurso contribui para o conhecimento sobre linguagem e ideologia ao apreender a relação entre linguagem e ideologia através da noção de discurso, tendo a noção de sujeito como mediadora. Não há discurso sem sujeito nem sujeito sem ideologia. O efeito ideológico elementar é o que institui o sujeito. É no discurso que se pode apreender a relação entre linguagem e ideologia, tendo a noção de sujeito como mediadora.

### **Nem respeitar, nem valorizar, nem adequar as Variedades Linguísticas | Valdir Heitor Barzotto**

O texto discute as variedades linguísticas da língua portuguesa e sua relação com o ensino de língua. São apresentadas três vertentes que indicam como os professores podem lidar com as variedades linguísticas praticadas pelos alunos do ensino fundamental e médio. O autor também faz uma proposta sobre o trabalho em sala de aula.

O autor faz uma proposta diferente em relação às vertentes que discutem a relação entre as variedades linguísticas e o ensino de língua portuguesa, mas não apresenta a proposta em questão neste trecho do texto. Ele explica que tem três objetivos em relação a este tema: contribuir para o debate, chamar a atenção para o senso comum imobilizante e indicar que as pesquisas sobre o ensino de língua portuguesa muitas vezes culpabilizam os professores por suas atitudes frente às

variedades dos alunos. Ele apresenta sua reflexão sobre as vertentes no decorrer do texto.

As três vertentes indicadas para lidar com as variedades linguísticas dos alunos são: respeitar, valorizar e adequar. Essas vertentes são usadas para propor atitudes consideradas corretas a serem adotadas frente às variedades praticadas pelos alunos do ensino fundamental e médio. O autor apresenta uma reflexão sobre essas vertentes com ênfase nas implicações das direções argumentativas indicadas pelos verbos respeitar, valorizar e adequar.

O verbo "respeitar" causa estranhamento nos dias de hoje porque, depois da Constituição de 1988, tornou-se obsoleto apelar para que se respeite alguém uma vez que a garantia de respeito é assegurada nos direitos e garantias fundamentais. O texto argumenta que a insistência em reafirmar o dever de respeitar parece mais uma aceitação pacífica da existência de desrespeito do que uma resistência ativa. Desse modo, o autor defende que é preciso tornar óbvio o respeito às variedades linguísticas e não apenas tolerá-las ou suportá-las, como se faz atualmente no ensino de línguas.

### **A inter-relação leitura & escrita: o papel do conhecimento prévio e das estratégias leitoras | Onici Claro Flôres**

O estudo fala sobre a inter-relação entre leitura e escrita no ensino fundamental e médio. Destaca a necessidade de seleção de gêneros textuais a serem trabalhados devido à diversidade de mídias existentes e a importância da associação entre leitura e escrita no processo de aprimoramento da capacidade de leitura e escrita. Sugere a utilização de estratégias de leitura e conhecimento prévio como forma de melhorar essas habilidades.

A seleção dos gêneros textuais na escola é importante para inter-relacionar leitura à produção escrita dos gêneros textuais mais úteis ao nível de desenvolvimento e ao curso frequentado pelos alunos. Isso é expressão cultural do mundo contemporâneo, que tem de ser vivenciada no ambiente escolar/acadêmico.

Uma das principais dificuldades relacionadas ao ensino de leitura e escrita é que, comumente, os estudantes não aprendem a ler e a escrever de maneira autônoma na escola, o que é comprovado pelos resultados em testes nacionais e internacionais, como o ENEM e o PISA. Além disso, ensinar português para falantes nativos não é algo tão simples, e o ensino da língua depende muito da comunidade escolar e da receptividade do grupo. As pessoas também têm crenças, valores e atitudes que influenciam no aprendizado da língua.

## **A informatividade na sala de aula: investindo em atividades para a produção de textos argumentativos | Aline Rubiane Arnemann e Cristiano Egger Veçossi**

Este texto é um artigo sobre a análise de uma atividade que visa melhorar a produção de textos argumentativos dos alunos do Ensino Médio noturno, com foco no princípio de informatividade. Os resultados mostraram avanços na informatividade das produções quando há articulação entre procedimentos de natureza linguística e epilinguística. O referencial teórico inclui autores da Linguística do Texto e da Ciência da Informação, além de abordar uma abordagem pedagógica que prioriza as atividades sobre os exercícios.

O artigo se concentra em analisar os procedimentos da atividade desenvolvida com alunos do Ensino Médio noturno, com ênfase na produção de textos argumentativos e na abordagem da informatividade, a fim de superar a fragmentação do ensino gramatical em relação à leitura e escrita.

Houve evidências de avanços na produção de textos argumentativos dos alunos após a realização da atividade analisada no artigo. A aplicação da metodologia da pesquisa-ação foi capaz de promover uma ampliação do conhecimento sobre as formas de produção do texto argumentativo em sala de aula e favorecer o desenvolvimento de habilidades linguísticas dos alunos.